

# Alfabetização

Utilizando a Cursiva Brasil para  
Leitura e Escrita

## ***Literacy***

*Using Cursive Brazil to  
Read and Write*

## **Alphabétisation**

**Utiliser la Cursive Brazil pour  
Lire et Écrire**

**This book is written in Portuguese, English and  
French, because they are the languages of the 10  
poorest countries in the world (PPC 2023), all African.  
Literate our children. Thank you, Germany.**

**Mario Manhães Mosso**

**BEM**



# Alfabetização

Utilizando a Cursiva Brazil para  
Leitura e Escrita

## **Literacy**

Using Cursive Brazil to  
Read and Write

## **Alphabétisation**

Utiliser la Cursive Brazil pour  
Lire et Écrire

**This book is written in Portuguese, English and French, because they are the languages of the 10 poorest countries in the world (PPC 2023), all African. Literate our children. Thank you, Germany.**

**BEM BOSS Ed..**

**Mario Manhães Mosso**

## Ficha catalográfica

---

MOSSO, Mario Manhães./ **Alfabetização – Utilizando a CURSIVE BRAZIL para Leitura e Escrita**

148 páginas – Rio de Janeiro, abril de 2024

BEM Boss Educação Melhor **ISBN** 978-65-81082-03-1

Língua Portuguesa **CDD** 469 469.1 469.2

Alfabetização, Psicomotricidade Fina, Escrita Cursiva, Escrita Bastão, Escrita de Imprensa, ball and stick font

---

Copyright: Mario Manhães Mosso

[mariomanhaes@yahoo.com.br](mailto:mariomanhaes@yahoo.com.br)

[www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br) (free download)

This work **CAN be copied** or republished, in whole or in part, without the prior written consent of the author. The Cursive Brazil font CAN be used without any authorization and without paying copyright. Literate our children. The author.

Tradução para o inglês e revisão (**English translation** and review):

**Andre Luis Vespasiano Ramos**

Edição: **BEM Boss**

Capa: Letras e Versos

## **Português / *English* / Français**

### **Português**

#### **Outras Obras do Autor**

1. Professor Avançado e Consultor Palestrante - BEM Boss
2. Alfabetização – Psicomotricidade Fina, Escrita Cursiva, Escrita Bastão, Garatujas – BEM Boss
3. Ensaio em Educação, Alfabetização e Psicomotricidade – BEM Boss
4. O Sucesso Sullivan – Marketing, Estratégia e Pessoas – Qualitymark (coautoria)
5. Pequena Empresa e Empreendedorismo – Eternamente Fênix – Qualitymark
6. Teoria Geral e Administração Avançada – HP- Comunicação
7. Administração de Guerra Sun Tzu Maquiavel Musashi Jomini Clausewitz - ESC
8. Administração para Funções Administrativas - ESC
9. Transporte – Gestão de Serviços e Alianças Estratégicas – Interciência
10. Administração e Modelo de Gestão - HP
11. Administração Avançada – Teoria Geral, Cenários e TGE - Interciência
12. A Lua ou um Menino – método de alfabetização em 7 dias – ESC. Download gratuito em:  
[www.mariomanhaes.com.br/livros/a-lua-ou-um-menino](http://www.mariomanhaes.com.br/livros/a-lua-ou-um-menino)

13. Poesias – dos Admiráveis, dos Loucos, dos Humanos – ESC
14. O Livro de Tatiane – ESC
15. Ambiente, Educação e Gestão – Contos Fortes – ESC
16. Quem tem pena é gordo – ESC – SARAIVA DIGITAL
17. Gestão do Conhecimento – Publit (coautoria)
18. Super-herói Valor – ESC
19. Planejamento Estratégico Educacional – ESC
20. Educação do Hábito – 5000 anos em 5 – ESC
21. Introdução à Estratégia em Qualidade – ESC

## **English**

### **Other Works by the Author**

1. *Advanced Professor and Speaker Adviser - BEM Boss*
2. *Literacy – Fine Psychomotricity, Cursive Writing, Stick Writing, Doodles – BEM Boss*
3. *Essays on Education, Literacy and Psychomotricity – BEM Boss*
4. *The Success named Sullivan – Marketing, Strategy and People – Qualitymark (co-authorship)*
5. *Small Business and Entrepreneurship – Forever Phoenix – Qualitymark*
6. *General Theory and Advanced Administration – HP-Comunicação*

7. *War Administration Sun Tzu Machiavelli Musashi Jomini Clausewitz – ESC*
8. *Administration for Administrative Functions - ESC*
9. *Transport – Service Management and Strategic Alliances – Interciência*
10. *Administration and Management Model - HP*
11. *Advanced Administration – General Theory, Scenarios and TGE - Interciência*
12. *The Moon or a Boy – literacy method in 7 days – ESC. Free download at [www.mariomanhaes.com.br/livros/a-lua-ou-um-menino](http://www.mariomanhaes.com.br/livros/a-lua-ou-um-menino)*
13. *Poetry – of the Admirables, of the Mad, of the Humans – ESC*
14. *Tatiane's Book – ESC*
15. *Environment, Education and Management – Strong Tales – ESC*
16. *Those who feel sorry are fat – ESC – SARAIVA DIGITAL*
17. *Knowledge Management – Publit (co-authorship)*
18. *Value – The Superhero – ESC*
19. *Educational Strategic Planning – ESC*
20. *Habit Education – 5000 years in 5 – ESC*
21. *Introduction to Quality Strategy – ESC*

## **Français**

### **Autres œuvres de l'auteur**

1. Professeur avancé et consultant conférencier - BEM Boss
2. Alphabétisation – Psychomotricité fine, Écriture cursive, Écriture au bâton, Doodles – BEM Boss
3. Essais sur l'éducation, l'alphabétisation et la psychomotricité – BEM Boss
4. Success Sullivan – Marketing, stratégie et ressources humaines – Qualitymark (co-auteur)
5. Petites entreprises et entrepreneuriat – Phénix pour toujours – Qualitymark
6. Théorie générale et administration avancée – HP-Comunicação
7. Administration de guerre Sun Tzu Machiavel Musashi Jomini Clausewitz - ESC
8. Administration des fonctions administratives - ESC
9. Transport – Gestion des services et alliances stratégiques – Interciência
10. Modèle d'administration et de gestion - HP
11. Administration avancée – Théorie générale, scénarios et TGE - Interciência
12. La Lune ou un Garçon – méthode d'alphabétisation en 7 jours – ESC. Téléchargement gratuit sur [www.mariomanhaes.com.br/livros/a-lua-ou-um-menino](http://www.mariomanhaes.com.br/livros/a-lua-ou-um-menino)
13. Poésie – des Admirables, des Fous, des Humains – ESC
14. Le livre de Tatiane – ESC



15. Environnement, éducation et gestion – Contes forts – ESC
16. Ceux qui se sentent désolés sont gros – ESC – SARAIVA DIGITAL
17. Gestion des connaissances – Publit (co-auteur)
18. Valeur de super-héros – ESC
19. Planification stratégique éducative – ESC
20. Habitude Education – 5000 ans en 5 – ESC
21. Introduction à la stratégie qualité – ESC

## **Dedicatória**

Para todas as crianças, sempre.

## **Agradecimentos**

À Tatiane. O início de tudo.

Aos meus alunos, inicialmente analfabetos.

Pela ajuda e pelo incentivo, Fábio Aquino da Silva.

A Raphael Gaga, que desenvolveu o primeiro tipo brasileiro de letra cursiva para computadores mais próximo da realidade escolar.

## ***Dedication***

*For all children, always.*

## ***Thanks***

*To Tatiane. The beginning of everything.*

*To my students, initially illiterate.*

*For your help and encouragement, Fábio Aquino da Silva.*

*To Raphael Gaga, who developed the first Brazilian type of cursive writing (mamaequenosfaz) that was closer to school reality.*

## **Dévouement**

Pour tous les enfants, toujours.

## **Merci**

À Tatiana. Le début de tout.


À mes élèves, initialement analphabètes.

Pour votre aide et vos encouragements, Fábio Aquino da Silva.

Raphael Gaga, qui a développé la première écriture cursive brésilienne (mamaequenosfaz) plus proche de la réalité scolaire.

## **Glossário e observações importantes**

Escrita cursiva – tipo de escrita em que não há espaço entre as letras das palavras. Para este trabalho, quando usarmos essa expressão, também estaremos falando das iniciais em caixa alta e em cursiva, porque algumas cursivas utilizam as iniciais em

caixa alta no formato bastão. Exemplo: . The image shows the letters 'A', 'b', 'e', and 'm' written in a cursive script. The 'A' is in all caps, while 'b', 'e', and 'm' are in lowercase. The letters are connected and have a fluid, flowing appearance characteristic of cursive handwriting.

Ball & Stick = press – utilizaremos a expressão “escrita de imprensa” para o que algumas fontes chamam de “ball and stick” (bolas e traços), por exemplo, as letras Times e Arial. Exemplo:

**A b e m .**

Bastão – utilizaremos em inglês “stick”, quando nos referirmos à letra de imprensa em caixa alta. Exemplo: **A B E M .**

## **Observações**

Quando utilizarmos as aspas, isso não significará o fonema, apenas a letra em relevo.

Para facilitar a leitura em relação aos idiomas, deixamos o que está escrito em português sem relevo e o que está escrito em inglês, em itálico. No texto em francês, colocamos as duas primeiras palavras sublinhadas.

### **Glossary and important notes**

*Cursive writing – type of writing in which there is no space between the letters of words. For this work, when we use this expression, we will also be talking about initials in capital letters and in cursive, because some cursives use initials in capital*

*letters in baton format. Example:* 

*Ball & Stick = press – we will use the expression “press writing” for what some sources call “ball and stick”, for example, the letters Times and Arial. Example:* **A b e m .**

*Stick – we will use “stick” in English when referring to capital letters. Example:* **A B E M .**

### **Comments**

*When we use quotation marks, this will not mean the phoneme, just the letter in relief.*

*To facilitate reading in relation to languages, we left what is written in Portuguese without emphasis and what is written in English, in italics. In the French text, we put the first two words underlined.*

## Glossaire et notes importantes

Écriture cursive – type d'écriture dans lequel il n'y a pas d'espace entre les lettres des mots. Pour cet ouvrage, lorsque nous utiliserons cette expression, nous parlerons également d'initiales en majuscules et en cursive, car certaines cursives utilisent des initiales en majuscules au format bâton. Exemple :

A b e m.

Ball & Stick = presse – nous utiliserons l'expression « écriture de presse » pour ce que certaines sources appellent « ball and stick », par exemple les lettres Times et Arial. Exemple:

A b e m.

Stick – nous utiliserons « stick » en anglais pour faire référence aux lettres majuscules. Exemple : A B E M .

## Commentaires

Lorsque nous utiliserons des guillemets, il ne s'agira pas du phonème, mais simplement de la lettre en relief.



Pour faciliter également la lecture par rapport aux langues, nous avons laissé ce qui est écrit en portugais sans emphase et ce qui est écrit en anglais, en italique. Dans le texte français, nous mettons les deux premiers mots soulignés.

## Prefácio

Existe algo mais importante do que aprender a ler? Durante anos me questionei, pesquisei, conversei..., mas invariavelmente a resposta sempre foi não. É algo tão grande, tão sem comparações...

E quão maior é a obviedade desse fato, maior é a inquietação relacionada ao suporte que essa atividade demanda.

A leitura e seu processo de ensino começam com um código chamado letra. É um código porque dizemos que determinada figura (letra) significa um som. S é o código para o som s. Quer dizer, um código é sempre no mínimo duas coisas: um símbolo e seu significado. No nosso caso, é um significado expresso por um som.

Como uma criança aprende que a figura  tem o som de s? E quando ela ganha um livro de histórias e ela não encontra essa figura, esse desenho? Ela encontrará muitas letras, inclusive a letra s, mas não sabe o que essa letra significa; ela só conhece essa letra:  e não essa - s .

Atualmente, 2024, não existe nenhum livro de histórias, nem de histórias, na escrita cursiva no Brasil. Existem nos países desenvolvidos, há décadas. Como não existem livros de alfabetização na cursiva, quase tudo é feito à mão ou em folhas soltas e adaptadas pelos professores.

As poucas fontes (tipos de letra) que estão no mercado mundial estão longe do ideal.

O autor acredita que o volume e a qualidade de artigos científicos sobre a importância do aprendizado da escrita cursiva não permitem mais a dúvida se devemos ou não ensiná-la. Colocamos aqui somente um artigo sobre como estão esses estudos em termos de impacto cerebral.<sup>1</sup>

Peço desculpas a todos os professores da alfabetização do Brasil pelo meu atraso. Pois percebi esse problema no ano 2000. E só consegui vencer as resistências agora. Também peço desculpas aos professores dos outros países, que não tinham uma letra cursiva, no computador, que pudesse servir aos alunos para que eles passassem a caneta ou o lápis por cima, uma letra que o aluno poderia identificar com clareza o caminho do traço.

Bom trabalho aos seres mais importantes do mundo: os alfabetizadores.

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 2024.

---



<sup>1</sup> Wada, Y., Kawato, M. A theory for cursive handwriting based on the minimization principle. *Biol. Cybern.* **73**, 3–13 (1995).  
<https://doi.org/10.1007/BF00199051>

## **Preface**

*Is there anything more important than learning how to read? For years I asked myself questions, researched, debated..., but the answer was always no. It's something so big, so beyond comparison...*

*And the greater the obviousness of this fact, the greater the concern related to the support that this activity demands.*

*Reading and its teaching process begin with a code called "letter". It is a code because we say that a certain figure (letter) means a sound. S is the code for the s sound. That is, a code is always at least two things: a symbol and its meaning. In our case, it is a meaning expressed by a sound.*

*How does a child learn that the picture  has the sound of s? And when she gets a book of stories and doesn't find this picture, this drawing? She will find many letters, including the letter s, but she doesn't know what this letter means; she only knows this letter: , and not this one - s.*

*Currently, 2024, there is no book of stories, nor histories, in cursive writing in Brazil. They have existed in developed countries for decades. As there are no cursive*



*literacy books, almost everything is done by hand or on loose sheets and adapted by teachers.*

*The few fonts (typefaces) that are on the world market are far from ideal.*

*The author believes that the volume and quality of scientific articles on the importance of learning cursive writing no longer allows for doubt as to whether we should teach it. We only include one article here about how these studies are in terms of brain impact.<sup>2</sup>*

*I apologize to all literacy teachers in Brazil and out of for my delay. I noticed this problem in the year 2000. And I only managed to overcome the resistance now. I also apologize to the teachers in other countries, who did not have a cursive script on the computer that could be used by students so that they could pass a pen or pencil over it, a script that the student could clearly identify the path of the stroke.*

*Good job to the most important beings in the world: literacy teachers.*

*Rio de Janeiro, January the nineteenth, 2024.*

---

<sup>2</sup> Wada, Y., Kawato, M. A theory for cursive handwriting based on the minimization principle. *Biol. Cybern.* **73**, 3–13 (1995).  
<https://doi.org/10.1007/BF00199051>

## Préface

Y a-t-il quelque chose de plus important que d'apprendre à lire ? Pendant des années, je me suis posé des questions, j'ai fait des recherches, j'ai parlé..., mais invariablement, la réponse était toujours non. C'est quelque chose de si grand, si incomparable...

Et plus ce fait est évident, plus grande est la préoccupation liée au soutien que demande cette activité.

La lecture et son processus d'enseignement commencent par un code appelé lettre. C'est un code car on dit qu'un certain chiffre (lettre) signifie un son. S est le code du son s. Autrement dit, un code est toujours au moins deux choses : un symbole et sa signification. Dans notre cas, il s'agit d'un sens exprimé par un son.

Comment un enfant apprend-il que l'image s a le son de s ? Et quand elle reçoit un livre d'histoires et ne trouve-t-elle pas cette image, ce dessin ? Elle trouvera de nombreuses lettres, dont la lettre s, mais elle ne sait pas ce que signifie cette lettre ; elle ne connaît que cette lettre : s et pas celle-ci - s.

Actuellement, en 2024, il n'existe pas de livre d'histoires, ni d'histoires, en écriture cursive au Brésil. Ils existent dans les pays développés depuis des décennies. Comme il n'existe pas de livres d'alphabetisation cursive,

presque tout est fait à la main ou sur feuilles volantes et adapté par les enseignants.

Les quelques polices de caractères disponibles sur le marché mondial sont loin d'être idéales.

L'auteur estime que le volume et la qualité des articles scientifiques sur l'importance de l'apprentissage de l'écriture cursive ne permettent plus de douter de la pertinence ou non de son enseignement. Nous n'incluons ici qu'un seul article sur l'impact de ces études sur le cerveau.<sup>3</sup>

Je m'excuse auprès de tous les professeurs d'alphabétisation du Brésil pour mon retard. J'ai remarqué ce problème en 2000. Et c'est seulement maintenant que j'ai réussi à vaincre la résistance. Je m'excuse également auprès des enseignants d'autres pays, qui ne disposaient pas d'une écriture cursive sur l'ordinateur qui pourrait être utilisée par les élèves pour qu'ils puissent passer un stylo ou un crayon dessus, une écriture permettant à l'élève d'identifier clairement le cheminement du accident vasculaire cérébral.

Les plus importants du monde : les alphabétiseurs.

Rio de Janeiro, 19 janvier 2024.

---

<sup>3</sup> Wada, Y., Kawato, M. A theory for cursive handwriting based on the minimization principle. *Biol. Cybern.* **73**, 3–13 (1995).  
<https://doi.org/10.1007/BF00199051>



## SUMÁRIO / SUMMARY / RÉSUMÉ

	Pg.
Prefácio/ <i>Preface</i> / <u>Préface</u>	14/16/18
1. <u>Introdução/Introduction/Introduction</u>	23/38/51
2. <u>Influenciadores Relevantes / Relevant Influencers / Influenceurs Pertinents</u>	33/47/63
3. <u>O Desenvolvimento de cada tipo/The Development of each Type/Le Développement de chaque type</u>	68/68/69
4. Letra/Letter/Lettre a	78
5. Letra/Letter/Lettre b	84
6. Letra/Letter/Lettre c	87
7. Letra/Letter/Lettre d	91
8. Letra/Letter/Lettre e	94
9. Letra/Letter/Lettre f	95
10. Letra/Letter/Lettre g	98
11. Letra/Letter/Lettre h	99
12. Letra/Letter/Lettre i	101
13. Letra/Letter/Lettre j	106
14. Letra/Letter/Lettre k	108
15. Letra/Letter/Lettre l	110
16. Letra/Letter/Lettre m	113

17. Letra/Letter/Lettre n 113
18. Letra/Letter/Lettre o 116
19. Letra/Letter/Lettre p 117
20. Letra/Letter/Lettre q 119
21. Letra/Letter/Lettre r 122
22. Letra/Letter/Lettre s 125
23. Letra/Letter/Lettre t 126
24. Letra/Letter/Lettre u 127
25. Letra/Letter/Lettre v 129
26. Letra/Letter/Lettre w 130
27. Letra/Letter/Lettre x 131
28. Letra/Letter/Lettre y 133
29. Letra/Letter/Lettre z 134
30. Aproximação Natural da Escrita Manual/ *Natural Approach to Handwriting*/ Approche naturelle de l'écriture manuscrite 135/138/140
- Conclusões e Novos Estudos/*Conclusions and New Studies*/Conclusions et nouvelles études 143/144/145
- Referências Bibliográficas / *Bibliographic references* / Références bibliographiques 147

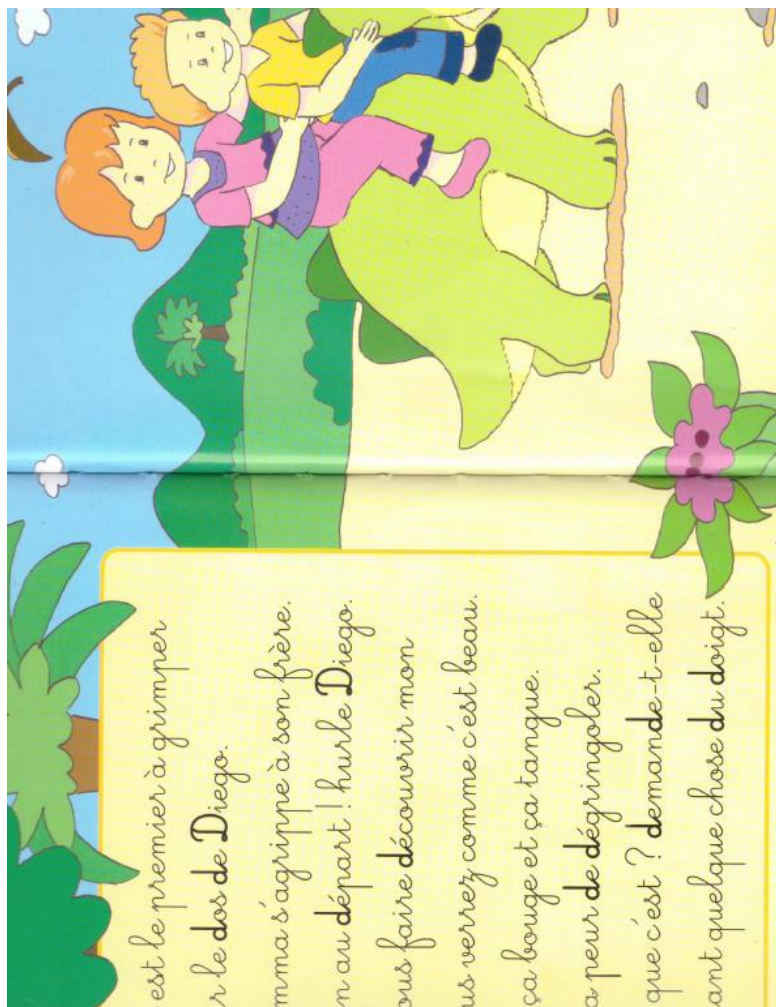
## 1.Introdução

O **objetivo** abrangente desse trabalho é ajudar na educação (alfabetização na leitura simples e na escrita simples), principalmente dos mais carentes, do mundo.

No início do ano 2000, comecei a alfabetizar meus filhos e, ao mesmo tempo, mendigos. Isso me levou a criar um método de alfabetização.

Assim que iniciei, como levava meus filhos com frequência às livrarias para eles já tomarem gosto pelo conhecimento, notei que não havia nenhum livro para crianças na escrita cursiva. Repito: Brasil, ano 2000.

Já agradecemos a Alemanha, então, agora agradeceremos a França por corroborar com nossas preocupações. Vejamos abaixo o porquê.



est le premier à grimper  
sur le dos de Diego.  
mama s'agrippe à son frère.  
en au départ ! hurle Diego.  
ous faire découvrir mon  
us verrez comme c'est beau.  
ça bouge et ça tangue.  
a peur de dégringoler.  
que c'est ? demande-t-elle  
ant quelque chose du doigt.

Esta é a estória do Dinossauro Diego.<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Découvre le D avec Diego le dinosaure. Hachette Collections, SNC. Paris, 2009.



re qui donne une fête pour eux dans sa  
 rd. Pom et Alexandre meurent d'envie  
 ns la piscine, et Flore accepte tous les  
 de fruits qu'on lui donne.



Babar a promis aux enfants de les emm  
 d'attractions de Walt Disney  
 Mais c'est très loin. Pour y arriver, il f  
 en voiture des forêts de poteaux télégraph  
 armées de pompes à pétrole. Qu'elles so  
 pompes qui bougent sans arrêt! On dira  
 oiseaux en train de picorer



Ésta é a família de elefantes visitando os EUA. 1984.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> BRUNHOFF, Laurent de. BABAR em América. Hachette. France, 1984.

As crianças, nas escolas medianas e nas fortes, começam a aprender na cursiva (não entrarei nessa questão aqui). Portanto, eu procurava livros com os quais meus filhos, que estudavam numa escola mediana, pudessem praticar, lendo o que aprendiam na escola. E mesmo aquelas crianças que não começam com a cursiva a encontrarão nos anos seguintes. Portanto, de qualquer forma, precisamos de livros em cursiva.


Não existia nenhum livro, em nenhuma livraria. Nenhum livro em letra cursiva. Nenhum mesmo: nem mesmo um.


Como pode não haver livros em cursiva, para as crianças praticarem o que aprendem na alfabetização? Falei com inúmeras editoras e escritores sobre o assunto. As desculpas não tinham fundamento. Por exemplo, uma editora me disse que era difícil, outra falou que era uma questão de direito autoral. Existem fontes gratuitas e sem cobrança de direito autoral. Não são perfeitas, mas chegam perto e atendem ao objetivo. E para executar o livro, basta transformar o arquivo em PDF e enviar para a gráfica. Quer dizer, no caso do Brasil, é apenas um paradigma ou “foi sempre assim” ou “para que mudar?”.

Para as crianças !

Esse foi o primeiro momento ou o surgimento ou a percepção da necessidade de uma fonte em cursiva que servisse bem ao processo de alfabetização.

Alguns anos depois, voltei a procurar. Encontrei duas fontes no Word (da Microsoft) e no Writer (da LibreOffice) em cursiva, mas havia nelas muitas diferenças das letras ensinadas nas escolas, em cursiva também, é claro. Por

exemplo, o “z” era assim:  . O mais próximo era

assim: .

Finalmente, encontrei uma que poderia ser utilizada, e o foi. O nome da fonte é “mamaequenosfaz”, e foi desenvolvida por Raphael Gaga (no Brasil). Graças ao Sr. Raphael, foi possível colocar o método de alfabetização no papel e ainda foi publicada outra obra sobre valores: o único livro que até hoje eu conheço publicado em cursiva no Brasil, infelizmente. Essas duas obras são gratuitas e estão disponíveis em [www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br) , na aba “livros”.

Entretanto, ainda havia muitos problemas. Os principais eram: a proximidade entre acentos e letras (no processo visual, na alfabetização, as crianças confundiam muito), assim como o cedilha muito pequeno, a letra “o” que se confundia com a letra “a” e a letra “r” que a criança confundia com o “s”. Tudo isso foi percebido com clareza no processo de alfabetização das crianças. As maiúsculas

também atrapalham muito o processo de alfabetização na cursiva.

Letras que precisavam ser melhoradas:

ã œ ç ñ ð , em relação à visualização.

Porém, em relação à escrita, ainda havia muitas que não permitiam a criança, ou o adulto, entender o caminho do traço: d f p q . Parece simples para nós, mas a criança, ou a lógica da criança, não entende ou não deduz o bate volta, o traço passando por cima dele mesmo. Então, ela acaba tirando a caneta do papel para fazer hastes ou pernas.

Mesmo assim o método foi aplicado, com essas dificuldades, que eram resolvidas no quadro e no papel, à mão.

É inexplicável, no mundo atual, em que precisamos do computador para tudo, não termos uma fonte na cursiva ensinada na escola também no computador. Preciso também dizer aos mais novos que todos já utilizavam o Word da Microsoft antes do ano 2000, para que vocês não pensem que o computador não era uma realidade. O que tinha acabado de chegar nessa época no Brasil foi o celular.

Também sabemos que a realidade mundial não permite que ensinemos a escrever somente em computadores: a minoria tem a capacidade de estar sempre acompanhada de um laptop etc.

Peço desculpas por ter demorado tanto para criar uma fonte, mesmo tendo percebido tal deficiência há quase vinte e cinco anos atrás. Mas a vida não permitiu e eu estava conseguindo alfabetizar com o que tinha.

A criação de um tipo de letra, naquela época, também era muito mais difícil; tanto o desenhar era praticamente manual, para depois ir para um software de tratamento, como Corel, por exemplo, quanto a colocação de cada letra em um *template* e depois a inserção em um software de texto, como o Word, tudo isso era um trabalho gigantesco e muito caro. Ainda não se consegue construir um tipo de letra com facilidade e de graça. Estou falando de uma letra com algum tratamento, para alfabetização, por exemplo, e não da criação de sua própria letra, para divertimento. Atualmente o custo gira em torno de R\$2500,00 (aproximadamente quinhentos dólares).

Mas o problema se tornou insustentável quando comecei a alfabetizar crianças em Moçambique e ao me deparar com crianças e jovens adultos TDA (Transtorno do Déficit de Atenção), TEA (Transtorno de Espectro Autista) e com mais dificuldade, como F70 (retardo mental leve)(estudo em edição). Porque vi na escrita a melhor maneira delas relaxarem, aprenderem e de se

desenvolverem na leitura. Para Moçambique, era muito importante para a sedimentação, pós-aprendizado. O objetivo não era que elas escrevessem, uma vez que meu método era preponderantemente de leitura (primeira definição de “alfabetizado” da UNESCO: capacidade de ler um bilhete simples).

Eu tinha, desta feita, que criar uma letra cursiva: 1- que servisse à maioria dos professores do fundamental 1 (primeiro ano da alfabetização); 2- que pudesse estar nos livros de histórias e estórias das livrarias, servindo para o treino e prazer dos que estavam aprendendo a ler em cursiva; e, mais importante, 3- que a criança pudesse acompanhar o traço, percebendo nitidamente seu caminho, permitindo que copiasse ou que passasse por cima. Três problemas ainda estão insolúveis com esse tipo de letra, em computadores: as letras “v” “b” “o” . Porque, na cursiva, essas letras não terminam em suas bases.

Perceba:

Em “vo bo oi”, as letra “v” “b” e “o” não tocam na letra seguinte, diferentemente de

arcefg h...

E para isso não há como fugir da mão do professor, incluindo suas emendas.

Outra questão de extrema relevância é que, se a fonte é para ajudar a todos, pobres ou ricos, ela precisa ser gratuita, tanto para o uso dos professores como das editoras. E, por isso, precisei registrar, para que não corrêssemos o risco de alguém registrar para ganhar dinheiro, prejudicando o processo de alfabetização de nossas crianças.

O tipo ficou registrado como: Cursive Brazil porque o inglês é a língua da pesquisa e para dar acesso ao maior número de países.

Repito que isso é o registro de direito autoral, mas que pode ser utilizado sem autorização minha e sem nenhuma cobrança judicial ou de valores a qualquer um que quiser utilizar esse tipo / essa fonte. Essa autorização está na ficha catalográfica, logo após a página de rosto deste livro.

Para utilizar em seu computador, através do software Word da Microsoft, basta entrar no site [www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br), procurar a fonte acima na aba "livros". Faça o download desse arquivo da fonte. Depois, entre no Explorer (aquele quadradinho amarelo, que parece um arquivo) e vá em "download". Ao encontrar a fonte, clique em cima dela uma vez, dê "Ctrl c" para copiar. Vá no "c:", ainda no Explorer, procure a caixinha

Windows. Abrindo essa caixa, procure “font”, entrando em font, tecle “Ctrl v” para colar/inserir esse arquivo do tipo de fonte. Pronto. Quando quiser utilizar essa fonte no Word, bata um texto qualquer no Word, selecione o texto e procure em “tipos de letra” no canto esquerdo superior do Word. Ao encontrar Cursive Brazil, clique em cima.

Seguem as letras e considerações técnicas importantes sobre cada uma.

**Os objetivos específicos para desenvolver um novo ou adaptado tipo de letra cursiva foram:**

Facilitar o aprendizado da leitura e da escrita;

Oferecer uma letra em computador (processador de texto) que fosse igual para a leitura e para a escrita. Isso ajuda muito, porque permite utilizar a escrita para melhorar a leitura e vice-versa;

Oferecer uma letra em computador que permitisse o uso em sala de aula ou a edição e publicação de livros em letra cursiva, facilitando o treino e a sedimentação da leitura de histórias e estórias.



**Para tanto, precisamos estabelecer algumas premissas:**

Um tipo que permitisse a criança visualizar o sentido da linha, do início ao final da letra;

Um tipo que gerasse menos confusão entre letras;

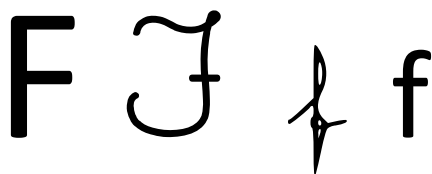
Um tipo que tivesse menor volume de códigos (letras) entre minúsculas e maiúsculas; e

Um tipo que permitisse uma conexão maior entre as fontes cursiva ( **ŧ** ), bastão ( **†** ) e de imprensa ( **t** ).

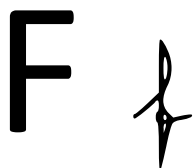
## **2. Influenciadores Relevantes**

Antes de começarmos, é importante a conexão com outros estudos que nos orientaram.

Primeiramente, a identificação de uma prática em alguns países desenvolvidos, como a Alemanha, que considera melhor ensinar um volume menor de códigos no início do processo de leitura. Resumindo, eles, na maioria, não ensinam quatro códigos para um único som, ensinam somente dois. Por exemplo, a letra “f”.



Ensinam, no início, somente:



É um princípio relevante, uma vez que temos 26 letras no alfabeto. E se multiplicarmos por quatro, a criança precisará memorizar 104 códigos.

Isso também nos levou a pensarmos em um tipo universal; uma letra que permitisse o leitor fazer uma correlação imediata com qualquer tipo de letra. Assim, se ela aprendesse nesse formato, conseguiria ler em qualquer outro. Por exemplo:



Nesse desenho, temos a mistura da letra de imprensa, através da haste superior se inclinando para a esquerda, a cursiva, pela perna direita, e a bastão, identificada pela perna esquerda. Se alfabetizássemos nessa, ou em outra escrita universal, poderíamos ensinar somente 26 códigos e ao mesmo tempo permitir que a criança lesse em qualquer tipo de letra, ou pelo menos nos principais.

Entretanto, meus amigos professores de português, e de didática, me convenceram de como seria difícil implantarmos tal mudança, não só no Brasil como em outros países. Os sistemas educacionais são muito rígidos e as resistências seriam inúmeras. Mas temos motivos para acreditar que, para o mundo ocidental, seria um ganho, porque anteciparíamos o prazer de ler, uma vez que gravar 26 códigos é mais fácil que gravar 52 ou 104, levando em consideração a aplicação do mesmo método de alfabetização para todas essas quantidades de códigos.

Outro relevante motivador para a criação desse tipo, dessa fonte, foi a alfabetização de crianças carentes em Moçambique.

O programa de alfabetização de crianças desse país quebrou alguns paradigmas, nos quais eu também sempre acreditei:

1 – Existe um processo longo e sequencial no desenvolvimento motor.

2 – O alimento é fundamental para o aprendizado.

Mas me permitam falar da relação com a criação do tipo, primeiro.

O método desenvolvido há mais de vinte anos de ensino acelerado da leitura, Método MAMA de alfabetização, foi praticado por um ano ininterrupto em Moçambique. As crianças tinham somente duas aulas semanais, normalmente terças e quintas, cada uma com duas horas de duração, aproximadamente. Em dois meses elas estavam lendo, em baixa velocidade em escrita cursiva. Em mais um mês, liam em cursiva e em letra de imprensa.

Porém, por causa da falta de estrutura e de professores e recursos, vi na escrita uma excelente forma delas praticarem o aprendizado e a sedimentação da leitura e, em paralelo, estavam desenvolvendo a escrita, parecido com o que acontece no processo anual padrão. E o problema ressurgiu: não havia nenhuma cursiva que permitisse a identificação perfeita do caminho do traço e que pudesse também conectá-la com a própria escrita, etapa seguinte.

Para fechar a questão dos paradigmas, o paradigma um foi quebrado quando percebi que crianças que nunca tinham segurado em lápis ou caneta estavam escrevendo em um mês, e com uma boa grafia em dois meses. Isso colocou por terra meus estudos iniciais sobre o nível de importância das garatujas (desenhos disformes, mas conectados à vida onde a criança começa a desenvolver a psicomotricidade fina). Pensávamos esse período como algo em torno de dois anos de prática. Isso mostra que nossos estudos sobre o tema são muito superficiais e que a relação que fazíamos era mais fraca do que imaginávamos.

O paradigma dois, da alimentação para o aprendizado, foi outro choque. As crianças tinham pouco ou nenhum alimento e aprenderam a ler em dois meses. E a escrever em três ou quatro, incluindo os dois primeiros meses de leitura. Aprendiam no chão, escreviam no chão ou em esteiras e não tinham praticamente nenhum material.

Temos de dar o melhor para as crianças, principalmente nesse processo, que é a alfabetização. O que percebemos nitidamente é que a psicomotricidade fina se desenvolve muito mais rapidamente do que pensávamos e com muito menos prática ou sequência (primeiro a psicomotricidade ampla, depois a fina) , assim como o alimento é importante, mas ele não impede o aprendizado. E tenho pressionado pela presença de fígado de boi na alimentação escolar há anos, por causa da

vitamina B12, que é a melhor ajuda no desenvolvimento muscular e motor para as crianças. Mas as crianças aprendem e escrevem sem ela. Quer dizer, se não pode dar a comida, mas pode ensinar, ensine. A criança vai aprender. E isso pode fazer com que ela consiga comer no futuro.

Por fim, vale frisar que todas as crianças alfabetizadas em Moçambique no ano de 2023 tinham cinco ou seis anos. Essa era uma prerrogativa para a entrada no programa, para evitar fraudes. Está tudo documentado, registrado e filmado. E está no site do autor: [www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br) .

### ***1.Introduction***

*The overarching objective of this work is to help with education (literacy in simple reading and simple writing), especially for the most needy in the world.*

*At the beginning of the year 2000, I started to teach my children and, at the same time, beggars to read and write. This led me to create a literacy method.*

*As soon as I started, as I frequently took my children to bookstores so they could gain a taste for knowledge, I noticed*

*that there were no books for children in cursive writing in Brazil.  
I repeat: Brazil, year 2000.*

*We have already thanked Germany, so now we will thank  
France for corroborating our concerns. Let's see why below:*



est le premier à grimper  
sur le dos de Diego.  
mama s'agrippe à son frère.  
en au départ ! hurle Diego.  
vous faire découvrir mon  
us verrez comme c'est beau.  
ça bouge et ça tangue.  
a peur de dégringoler.  
que c'est ? demande-t-elle  
ant quelque chose du doigt.

This is the story of Dinosaur Diego.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Découvre le D avec Diego le dinosaure. Hachette Collections, SNC. Paris, 2009.



re qui donne une fête pour eux dans sa  
 ord. Pom et Alexandre meurent d'envie  
 ns la piscine, et Flore accepte tous les  
 de fruits qu'on lui donne.



Babar a promis aux enfants de les emm  
 d'attractions de Walt Disney  
 Mais c'est très loin. Pour y arriver, il f  
 en voiture des forêts de poteaux télégraph  
 armées de pompes à pétrole. Qu'elles so  
 pompes qui bougent sans arrêt! On dira  
 oiseaux en train de picorer



And this is the elephant family visiting the USA.  
 1984.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> BRUNHOFF, Laurent de. BABAR em Amérique.Hachette. France, 1984.

*Children, in average and strong schools, begin to learn in cursive (I will not go into this issue here). Therefore, I was looking for books with which my children, who studied in an average school, could practice, reading what they learned at school. And even those children who do not start with cursive will encounter it in later years. So anyway, we need books in cursive.*

*There were none, in any bookstore. No books in cursive writing, in Brazil.*



*How can there not be books in cursive for children to practice what they learn in literacy? I spoke to countless publishers and writers about the subject. The excuses were baseless. For example, one publisher told me it was difficult, another said it was a copyright issue. There are free fonts and no copyright charges. They're not perfect, but they come close and serve the purpose. And to run the book, simply transform the file into PDF and send it to the printer. I mean, in the case of Brazil, it's just a paradigm or "it's always been like this" or "why change?".*

*For the children!*

*This was the first sign of the need for a cursive font that would serve the literacy process well.*

*A few years later, I looked again. I found two fonts in Word (from Microsoft) and Writer (from LibreOffice) in cursive, but there were many differences in them from the letters taught in*

*schools, in cursive too, of course. For example, "z" looked like*

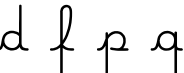
*this:  . The closest one looked like this:  .*

*Finally, I found one that could be used, and it was. The name of the font is "mamaequenosfaz", and it was developed by Raphael Gaga (in Brazil). Thanks to Mr. Gaga, it was possible to put the MAMA literacy method on paper and another work on values was published: the only book that I know of published in cursive in Brazil, unfortunately. These two works are free and available at [www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br), under the "books" tab.*

*However, there were still many problems. The main ones were: the proximity between accents and letters (in the visual process, in literacy, children were very confused), as well as the very small cedilla, the letter "o" which was confused with the letter "a" and the letter "r" which the child mistook for "s". All of this was clearly perceived in the children's literacy process. Capital letters also greatly hinder the literacy process in cursive.*

*Lyrics that needed improvement:*

*ã œ ç ñ ð , in relation to visualization.*

*However, in relation to writing, there were still many that did not allow the child, or the adult, to understand the path of the stroke:  . It seems simple to us, but the child,*

*or the child's logic, does not understand or deduce the back and forth, the line passing over itself. So, she ends up taking the pen off the paper to make rods or legs.*

*Even so, the method was applied, with these difficulties, which were resolved on the board and on paper, by hand.*

*It is inexplicable, in today's world, where we need a computer for everything, that we do not have a font in the cursive taught at school also on the computer. I also need to tell the younger ones that everyone was already using Microsoft's Word before the year 2000, so that you don't think that the computer wasn't a reality. What had just arrived in Brazil at that time was the cell phone.*

*We also know that global reality does not allow us to teach writing only on computers: the minority can always be accompanied by a laptop, etc.*

*I apologize for taking so long to create a font, even though I noticed this deficiency almost twenty-five years ago. But life didn't allow it and I was managing to read and write with what I had.*

*Creating a typeface, at that time, was also much more difficult; both the drawing was practically manual, and then went to processing software, like Corel, for example, and the placement of each letter in a template and then insertion into text software, like Word, all of this was work gigantic and very expensive. It is still not possible to create a typeface easily and for free. I'm talking about handwriting with some treatment, for*


*literacy, for example, and not creating your own handwriting, for fun. Currently the cost is around R\$2500.00. (about U\$D 500.00).*

*But the problem became unsustainable when I started teaching children to read and write in Mozambique and when I came across children and young adults with ADD (Attention Deficit Disorder), ASD (Autism Spectrum Disorder) and those with more difficulty, such as F70 (mild mental retardation). Because I saw writing as the best way for them to relax, learn and develop in reading. For Mozambique, it was very important for sedimentation, post-learning. The objective was not for them to write since my method was predominantly reading (UNESCO's first definition of "literate": ability to read a simple note).*

*This time, I had to create a cursive script: 1- that would serve the majority of primary 1 teachers (first year of literacy in Brazil); 2- that could be in story books in bookstores, serving for the training and pleasure of those who were learning to read in cursive; and, most importantly, 3- that the child could follow the line, clearly perceiving its path, allowing him to copy or go over it. Three problems are still unsolvable with this type of letter, on computers: the letters "v" "b" "o" . Because, in cursive, these letters do not end at their bases.*

Notice:

In "no bo oi", the letters "v" "b" and "o"

do not touch the next letter, unlike 

*And for that there is no way to escape the teacher's hand, including his amendments.*

*Another extremely important issue is that, if the source is to help everyone, poor or rich, it needs to be free, both for the use of teachers and publishers. And that's why I needed to register, so that we wouldn't run the risk of someone registering to make money, harming our children's literacy process.*

*The type was registered as: Cursive Brazil because English is the research language and to provide access to the largest number of countries.*

*I repeat that this is copyright registration, but it can be used without my authorization and without any legal or legal charges to anyone who wants to use this type / font. This authorization is on the catalog card, right after the title page of this book.*

*To use it on your computer, using Microsoft's Word software, simply go to the website [www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br), look for the source above in the "books" tab (livros). Download this source file. Then, go to Explorer (that little yellow square, which looks like a file) and go to "download". When you find the source, click on it once, press "Ctrl c" to copy. Go to "c:", still in Explorer, look for the Windows box. Opening this box, search for "font", entering font, press "Ctrl v" to paste/insert this font type file. Ready. When you want to use this font in Word, type any text in Word, select the text and look for "fonts" in the top left corner of Word. When you find Cursive Brazil, click on it.*

*Below are the letters and important technical considerations about each one.*

***The specific objectives for developing a new or adapted cursive typeface were:***

*Facilitate learning to read and write;*

*Offer a letter on a computer (word processor) that would be the same for reading and writing. This helps a lot, because it allows you to use writing to improve reading and vice versa;*

*Offer a computer handwriting that would allow use in the classroom or the editing and publication of books in cursive, facilitating the training and sedimentation of reading stories and history.*

***To do so, we needed to establish some premises:***

*A type that would allow the child to visualize the meaning of the line, from the beginning to the end of the letter;*

*A type that would generate less confusion between letters;*

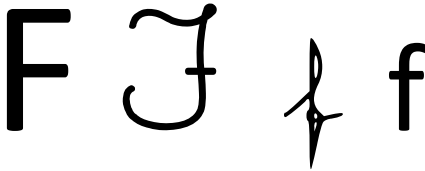
*A type that had a smaller volume of codes (letters) between lowercase and uppercase; and*

*A type that allowed a greater connection between fonts:  
cursive ( **ı** ), stick ( **†** ) and press ( **t** ).*

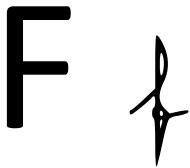
## **2.Relevant Influencers**

*Before we begin, it is important to connect with other studies that guided us.*

*Firstly, the identification of a practice in some developed countries, such as Germany, which considers it better to teach a smaller volume of codes at the beginning of the reading process. This is covered in the book... In short, they don't teach four codes for a single sound, they only teach two. For example, the letter "f".*



*At the beginning, they teach, mostly:*





*It's a relevant principle, since we have 26 letters in the alphabet. And if we multiply by four, the child will need to memorize 104 codes.*

*This also led us to think about a universal type; a letter that allowed the reader to make an immediate correlation with any type of letter. So, if she learned in this format, she would be able to read in any other. For example:*



*In this design, we have a mixture of the block letter, through the upper stem leaning to the left, the cursive, through the right leg, and the baton, identified by the left leg. If we taught literacy in this, or another universal script, we could teach only 26 codes and at the same time allow the child to read in any type of letter, or at least in the main ones.*

*However, my Portuguese and teaching teacher friends convinced me how difficult it would be to implement such a change, not only in Brazil but in other countries. Educational systems are very rigid, and resistance would be numerous. But we have reason to believe that, for the Western world, it would*

*be a gain, because we would anticipate the pleasure of reading, since recording 26 codes is easier than recording 52 or 104, considering the application of the same literacy method to all these quantities of codes.*

*Another relevant motivator for the creation of this type, this source, was the literacy of needy children in Mozambique.*

*The children's literacy program in this country broke some paradigms, which I also always believed in:*

*1 – There is a long and sequential process in motor development.*

*2 – Food is fundamental for learning.*

*But let me talk about the relationship with the creation of type, first.*

*The method developed over twenty years ago for accelerated reading teaching, MAMA Literacy Method, was practiced for an uninterrupted year in Mozambique. Children only had two classes a week, normally Tuesdays and Thursdays, each lasting approximately two hours. Within two months they were reading, at low speed in cursive writing. In another month, they read in cursive and print.*

*However, due to the lack of structure, teachers, and resources, I saw writing as an excellent way for them to practice learning and sedimentation in reading and, in parallel, they were developing writing, similar to what happens in the standard annual process. And the problem reappeared: there was no cursive that allowed perfect identification of the path of the*

*stroke and that could also connect it with the writing itself, the next step.*

*To close the issue of paradigms, paradigm one was broken when I realized that children who had never held a pencil or pen were writing in one month, and with good spelling in two months. This put to rest my initial studies on the level of importance of scribbles/doodles (shapeless drawings but connected to life where the child begins to develop fine psychomotricity). We thought of this period as something around two years of practice. This shows that our studies on the subject are very superficial and that the relationship we had was weaker than we imagined.*

*Paradigm two, from food to learning, was another shock. The children had little or no food and learned to read in two months. And writing in three or four, including the first two months of reading, they learned on the floor, they wrote on the floor or on mats and they had practically no material.*

*We must give the best to children, especially in this process, which is literacy. What we clearly noticed is that fine psychomotricity develops much more quickly than we thought and with much less practice or sequence (first the broad psychomotricity, then the fine one), just as food is important, but it does not impede learning. And I have been pushing for the presence of beef liver in school meals for years, because of vitamin B12, which is the best help for muscle and motor development for children. But children learn and write without it. I mean if you can't give food, but you can teach, teach. The child will learn. And this may help her to be able to eat in the future.*

*Finally, it is worth highlighting that all literate children in Mozambique in 2023 were five or six years old. This was a prerogative for entering the program, to avoid fraud. Everything is documented, recorded, and filmed. And it's on the author's website: [www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br).*

## **1.Introduction**

L'objectif primordial de ce travail est d'aider à l'éducation (alphabétisation en lecture simple et en écriture simple), en particulier pour les plus démunis dans le monde.

Au début des années 2000, j'ai commencé à apprendre à lire et à écrire à mes enfants et, en même temps, aux mendiants. Cela m'a amené à créer une méthode d'alphabétisation.

Dès mes débuts, comme j'emmenais fréquemment mes enfants en librairie pour qu'ils prennent goût au savoir, je me suis rendu compte qu'il n'existait pas de livres pour enfants en écriture cursive. Je le répète : Brésil, année 2000.

Nous avons déjà remercié l'Allemagne, nous allons maintenant remercier la France d'avoir corroboré nos inquiétudes. Voyons pourquoi ci-dessous.



est le premier à grimper  
r le dos de Diego.  
mma s'agrippe à son frère.  
n au départ ! hurle Diego.  
ous faire découvrir mon  
us verrez comme c'est beau.  
ca bouge et ça tangué.  
a peur de dégringoler.  
que c'est ? demande-t-elle  
ant quelque chose du doigt.

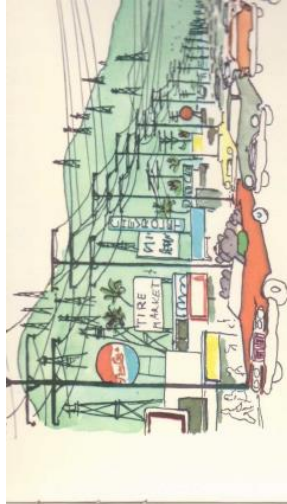
C'est l'histoire du dinosaure Diego.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Découvre le D avec Diego le dinosaure. Hachette Collections, SNC. Paris, 2009.



*re qui donne une fête pour eux dans sa  
vois. Tom et Alexandre meurent d'envie  
de la piscine, et Flore accepte tous les  
de fruits qu'on lui donne.*



*Babar a promis aux enfants de les emm  
d'attractions de Walt Disney  
Mais c'est très loin. Pour y arriver, il f  
en voiture des forêts de poteaux télégraph  
armées de pompes à pétrole. Qu'elles son  
pompes qui bougent sans arrêt! On dira  
oiseaux en train de picorer*



Et voici la famille des éléphants en visite aux États-Unis. 1984.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> BRUNHOFF, Laurent de. BABAR en Amérique. Hachette. France, 1984.

Les enfants, dans les écoles moyennes et fortes, commencent à apprendre en cursive (je n'aborderai pas cette question ici). Par conséquent, je cherchais des livres avec lesquels mes enfants, qui étudiaient dans une école moyenne, pourraient s'entraîner, en lisant ce qu'ils avaient appris à l'école. Et même les enfants qui ne commencent pas par l'écriture cursive la rencontreront plus tard. Bref, il nous faut des livres en cursive.


Il n'y en avait pas, dans aucune librairie. Pas de livres en cursive. Aucun : pas même un.


Comment ne pas exister des livres en cursive permettant aux enfants de mettre en pratique ce qu'ils apprennent en alphabétisation ? J'ai parlé à d'innombrables éditeurs et écrivains sur le sujet. Les excuses étaient sans fondement. Par exemple, un éditeur m'a dit que c'était difficile, un autre a dit que c'était une question de droits d'auteur. Il existe des polices gratuites et sans frais de droits d'auteur. Ils ne sont pas parfaits, mais ils s'en rapprochent et remplissent leur fonction. Et pour exécuter le livre, il suffit de transformer le fichier en PDF et de l'envoyer à l'imprimeur. Je veux dire, dans le cas du Brésil, c'est juste un paradigme ou « ça a toujours été comme ça » ou « pourquoi changer? ».

Pour les enfants!

Ce fut le premier moment de l'émergence ou de la perception du besoin d'une police cursive qui servirait bien le processus d'alphabétisation.

Quelques années plus tard, j'ai regardé à nouveau. J'ai trouvé deux polices dans Word (de Microsoft) et Writer (de LibreOffice) en cursive, mais elles présentaient de nombreuses différences par rapport aux lettres enseignées dans les écoles, en cursive aussi, bien sûr. Par exemple, z

ressemblait à ceci :  . Le plus proche ressemblait à

ceci: .

Finalement, j'en ai trouvé un qui pouvait être utilisé, et c'était le cas. Le nom de la police est « *mamaequenosfaz* » et a été développée par Raphael Gaga (au Brésil). Grâce à M. Raphaël, il a été possible de mettre sur papier la méthode d'alphabétisation et un autre ouvrage sur les valeurs a été publié : le seul livre que je connaisse publié en cursive au Brésil, malheureusement. Ces deux ouvrages sont gratuits et disponibles sur [www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br), sous l'onglet « livres ».

Cependant, de nombreux problèmes subsistaient. Les principaux étaient : la proximité entre les accents et les lettres (dans le processus visuel, en alphabétisation, les



enfants se confondaient beaucoup), ainsi que la toute petite cédille, la lettre « o » qui se confondait avec la lettre « a » et la lettre « r » que l'enfant a confondue avec le « s ». Tout cela a été clairement perçu dans le processus d'alphabétisation des enfants. Les majuscules gênent également grandement le processus d'alphabétisation en cursive.

Paroles à améliorer :

ã œ ç ñ ð , concernant la visualisation.

Cependant, en matière d'écriture, il y en avait encore beaucoup qui ne permettaient pas à l'enfant, ni à l'adulte, de comprendre le parcours de l'AVC : d f p q . Cela nous paraît simple, mais l'enfant, ou la logique de l'enfant, ne comprend ni ne déduit le va-et-vient, la ligne qui passe sur elle-même. Alors, elle finit par retirer le stylo du papier pour fabriquer des tiges ou des pattes.

La méthode a quand même été appliquée, avec ces difficultés, qui ont été résolues au tableau et sur papier, à la main.

Il est inexplicable, dans le monde d'aujourd'hui, où nous avons besoin d'un ordinateur pour tout, que nous

n'ayons pas de police dans la cursive enseignée à l'école également sur ordinateur. Je dois aussi dire aux plus jeunes que tout le monde utilisait déjà Word de Microsoft avant l'an 2000, pour qu'ils ne pensent pas que l'ordinateur n'était pas une réalité. Ce qui venait d'arriver au Brésil à cette époque, c'était le téléphone portable.

Je m'excuse d'avoir mis autant de temps à créer une police, même si j'ai remarqué cette lacune il y a près de vingt-cinq ans. Mais la vie ne me le permettait pas et j'arrivais à lire et à écrire avec ce que j'avais.

Créer une police de caractères, à cette époque, était également beaucoup plus difficile ; à la fois le dessin était pratiquement manuel, puis était confié à un logiciel de traitement, comme Corel, par exemple, et le placement de chaque lettre dans un modèle puis son insertion dans un logiciel de texte, comme Word, était une tâche énorme et très coûteuse. Il n'est toujours pas possible de créer une police de caractères facilement et gratuitement. Je parle d'une lettre avec un certain traitement, pour l'alphabétisation par exemple, et non de créer sa propre lettre, pour le plaisir. Actuellement, le coût est d'environ 2500,00 R\$.

Mais le problème est devenu insoutenable lorsque j'ai commencé à apprendre à lire et à écrire aux enfants au Mozambique et lorsque j'ai rencontré des enfants et des jeunes adultes atteints de TDA (trouble du déficit de l'attention), de TSA (trouble du spectre autistique) et

d'autres ayant plus de difficultés, comme le F70 (trouble léger du spectre autistique). retard mental) . Parce que je considérais l'écriture comme le meilleur moyen pour eux de se détendre, d'apprendre et de se développer en lecture. Pour le Mozambique, c'était très important pour la sédimentation, après l'apprentissage. L'objectif n'était pas qu'ils écrivent, puisque ma méthode était majoritairement la lecture (première définition d'« alphabétisé » par l'UNESCO : capacité de lire une simple note).

Cette fois, j'ai dû créer une écriture cursive : 1- qui servirait à la majorité des enseignants du primaire 1 (première année d'alphabétisation) ; 2- qui pourrait figurer dans les livres d'histoires des librairies, servant à la formation et au plaisir de ceux qui apprenaient à lire en cursive ; et surtout 3- que l'enfant puisse suivre la ligne, percevoir clairement son chemin, lui permettant de la copier ou de la parcourir. Trois problèmes restent encore insolubles avec ce type de lettre, sur ordinateur : les lettres v b o . Car, en cursive, ces lettres ne se terminent pas à leur base.

Avis:

Dans "no lo oi" les lettres « v », « b » et « o » ne touchent pas la lettre suivante, contrairement à

arce fgh...

Et pour cela, il n'y a aucun moyen d'échapper à la main du professeur, y compris à ses amendements.

Une autre question extrêmement importante est que, si la source doit aider tout le monde, pauvre ou riche, elle doit être gratuite, tant pour l'usage des enseignants que des éditeurs. Et c'est pourquoi je devais m'inscrire, afin que nous ne courions pas le risque que quelqu'un s'inscrive pour gagner de l'argent, nuisant ainsi au processus d'alphabétisation de nos enfants.

Le type a été enregistré comme : CursiveBrazil parce que l'anglais est la langue de recherche et pour donner accès au plus grand nombre de pays.

Je répète qu'il s'agit d'un enregistrement de droit d'auteur, mais il peut être utilisé sans mon autorisation et sans aucun frais légal ou légal pour toute personne souhaitant utiliser ce type/police. Cette autorisation figure sur la fiche du catalogue, juste après la page de titre de cet ouvrage.

Pour l'utiliser sur votre ordinateur, à l'aide du logiciel Word de Microsoft, il suffit d'aller sur le site [www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br), de chercher la source ci-dessus dans l'onglet « livres ». Téléchargez ce fichier source. Ensuite, allez dans l'Explorateur (ce petit carré jaune qui ressemble à un fichier) et allez dans « télécharger ». Lorsque vous trouvez la source, cliquez une fois dessus, appuyez sur « Ctrl c » pour copier. Allez dans « c: », toujours dans l'Explorateur, cherchez la case Windows. En ouvrant cette boîte, recherchez « police », en saisissant la police, appuyez sur « Ctrl v » pour coller/insérer ce fichier de type de police. Prêt. Lorsque vous souhaitez utiliser cette police dans Word, tapez n'importe quel texte dans Word, sélectionnez le texte et recherchez « polices » dans le coin supérieur gauche de Word. Lorsque vous trouvez Cursive Brazil, cliquez dessus.

Vous trouverez ci-dessous les lettres et les considérations techniques importantes concernant chacune d'elles.

**Les objectifs spécifiques du développement d'une police cursive nouvelle ou adaptée étaient les suivants :**

Faciliter l'apprentissage de la lecture et de l'écriture ;

Proposer une lettre sur ordinateur (traitement de texte) qui serait la même en lecture et en écriture. Cela

aide beaucoup, car cela permet d'utiliser l'écriture pour améliorer la lecture et vice versa ;

Proposer une écriture manuscrite informatique qui permettrait une utilisation en classe ou l'édition et la publication de livres en cursive, facilitant l'apprentissage et la sédimentation de la lecture d'histoires et de récits.

Pour ce faire, nous devons établir quelques prémisses :

Un type qui permettrait à l'enfant de visualiser la signification de la ligne, du début à la fin de la lettre ;

Un type qui générerait moins de confusion entre les lettres ;

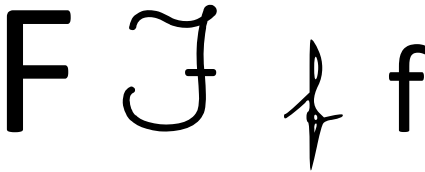
Un type qui avait un plus petit volume de codes (lettres) entre minuscules et majuscules ; C'est

Un type qui permettait une plus grande connexion entre les polices cursives (exemple : **ı** ), bâton ( **†** ) et appuyez sur ( **t** ).

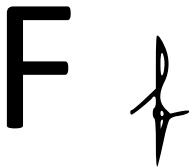
## 2. Influenceurs Pertinents

Avant de commencer, il est important de faire le lien avec d'autres études qui nous ont guidés.

Premièrement, l'identification d'une pratique dans certains pays développés, comme l'Allemagne, qui considère qu'il est préférable d'enseigner un plus petit volume de codes au début du processus de lecture. Ceci est couvert dans le livre... Bref, ils n'enseignent pas quatre codes pour un seul son, ils n'en enseignent que deux. Par exemple, la lettre f.



Au début, ils enseignent uniquement :



C'est un principe pertinent, puisqu'il y a 26 lettres dans l'alphabet. Et si on multiplie par quatre, l'enfant devra mémoriser 104 codes.

Cela nous a également amené à réfléchir à un type universel ; une lettre qui permettrait au lecteur de faire une corrélation immédiate avec n'importe quel type de lettre. Ainsi, si elle apprenait dans ce format, elle serait capable de lire dans n'importe quel autre. Par exemple:



Dans cette conception, nous avons un mélange de la lettre majuscule, par la tige supérieure penchée vers la gauche, de la cursive, par la jambe droite, et du bâton, identifié par la jambe gauche. Si nous enseignions l'alphabétisation dans cette écriture ou dans une autre écriture universelle, nous pourrions enseigner seulement 26 codes et en même temps permettre à l'enfant de lire n'importe quel type de lettre, ou du moins les principales.

Cependant, mes amis professeurs de portugais et enseignants m'ont convaincu à quel point il serait difficile de mettre en œuvre un tel changement, non seulement au



Brésil mais dans d'autres pays. Les systèmes éducatifs sont très rigides et les résistances seraient nombreuses. Mais nous avons des raisons de croire que, pour le monde occidental, ce serait un gain, car nous anticiperions le plaisir de lire, car enregistrer 26 codes est plus facile que d'en enregistrer 52 ou 104, compte tenu de l'application de la même méthode d'alphabétisation. à toutes ces quantités de codes.

Un autre facteur de motivation pertinent pour la création de ce type, selon cette source, était l'alphabétisation des enfants nécessaire au Mozambique.

Le programme d'alphabétisation des enfants dans ce pays a brisé certains paradigmes, auxquels j'ai toujours cru :

1 – Il existe un processus long et séquentiel dans le développement moteur.

2 – L'alimentation est fondamentale pour apprendre.

Mais permettez-moi d'abord de parler de la relation avec la création de caractères.

La méthode développée il y a plus de vingt ans pour l'enseignement accéléré de la lecture, la méthode MAMA, a été pratiquée pendant une année ininterrompue au Mozambique. Les enfants n'avaient que deux cours par semaine, normalement les mardis et jeudis, d'une durée d'environ deux heures chacun. Au bout de deux mois, ils

lisaient à faible vitesse en écriture cursive. Un mois plus tard, ils lisaient en cursive et imprimaient.

Cependant, en raison du manque de structure, d'enseignants et de ressources, je considérais l'écriture comme un excellent moyen pour eux de pratiquer l'apprentissage et la sédimentation en lecture et, en parallèle, ils développaient l'écriture, à l'instar de ce qui se passe dans le processus annuel standard. Et le problème réapparut : il n'existait pas de cursive qui permette d'identifier parfaitement le trajet du trait et qui puisse aussi le relier à l'écriture elle-même, l'étape suivante.

Pour clore la question des paradigmes, le premier paradigme a été brisé lorsque j'ai réalisé que des enfants qui n'avaient jamais tenu un crayon ou un stylo écrivaient en un mois et avec une bonne orthographe en deux mois. Cela a mis un terme à mes premières études sur le niveau d'importance des gribouillis (des dessins informels, mais liés à la vie où l'enfant commence à développer de fines capacités psychomotrices). Nous avons considéré cette période comme environ deux ans de pratique. Cela montre que nos études sur le sujet sont très superficielles et que la relation que nous entretenions était plus faible que nous l'imaginions.

Le deuxième paradigme, de la nourriture à l'apprentissage, a été un autre choc. Les enfants avaient peu ou pas de nourriture et ont appris à lire en deux mois. Et en écrivant en trois ou quatre, y compris les deux

premiers mois de lecture, ils apprenaient par terre, ils écrivaient par terre ou sur des nattes et ils n'avaient pratiquement pas de matériel.

Nous devons donner le meilleur aux enfants, surtout dans ce processus qu'est l'alphabétisation. Ce que l'on a bien remarqué, c'est que la psychomotricité fine se développe beaucoup plus vite qu'on ne le pensait et avec beaucoup moins de pratique ou d'enchaînement (d'abord la psychomotricité large, puis la psychomotricité fine), tout comme l'alimentation est importante, mais elle ne gêne pas l'apprentissage. Et je plaide depuis des années pour la présence de foie de bœuf dans les repas scolaires, en raison de la vitamine B12, qui est la meilleure aide au développement musculaire et moteur des enfants. Mais les enfants apprennent et écrivent sans cela. Je veux dire, si vous ne pouvez pas donner à manger, mais que vous pouvez enseigner, enseignez. L'enfant apprendra. Et cela pourrait l'aider à pouvoir manger à l'avenir.

Enfin, il convient de souligner qu'en 2023, tous les enfants alphabétisés au Mozambique avaient cinq ou six ans. C'était une prérogative pour accéder au programme, afin d'éviter la fraude. Tout est documenté, enregistré et filmé. Et c'est sur le site de l'auteur : [www.mariomanhaes.com.br](http://www.mariomanhaes.com.br).

### **3.O Desenvolvimento de cada Tipo**

Essa escrita, ou esse tipo de letra, foi desenvolvido tendo também como base as dificuldades mais comuns da criança, e do adulto, no início da leitura, como as confusões entre “b” e “l” ou entre o “l” e o “e” etc. Dessa forma, isso será percebido não somente no desenho da letra, mas também em seu tamanho ou espessura. Isso será visto ao final.

Falemos agora de cada tipo e das nossas justificativas para suas formas.

Vamos explicar nossos motivos para o desenho de cada letra. Antes, segue o quadro geral:

### ***3.The Development of each Type***

*This writing, or this type of letter, was also developed based on the most common difficulties faced by children and adults when starting to read, such as confusion between “b” and “l” or between “l” and “e”, etc. This way, this will be noticed not only in the design of the letter, but also in its size or thickness. This will be seen at the end.*

*Let us now talk about each type and our justifications for their forms.*

*We will explain our reasons for drawing each letter. First, here's the general picture:*

### **3.Le Développement de chaque Type**

Cette écriture, ou ce type de lettre, a également été développée à partir des difficultés les plus courantes rencontrées par les enfants et les adultes lors de l'initiation à la lecture, comme la confusion entre b et l ou entre « l » et « e », etc. De cette façon, cela se remarquera non seulement dans le design de la lettre, mais aussi dans sa taille ou son épaisseur. Cela se verra à la fin.

Parlons maintenant de chaque type et de nos justifications pour leurs formes.

Nous expliquerons les raisons pour lesquelles nous avons dessiné chaque lettre. Tout d'abord, voici le tableau général:

8	9	:	;	=	?	@	A
8	9	:	;	=	?	@	A
B	C	D	E	F	G	H	I
B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q
J	K	L	M	N	O	P	Q
R	S	T	U	V	W	X	Y
R	S	T	U	V	W	X	Y
Z	a	b	c	d	e	f	g
Z	a	b	c	d	e	f	g

**Fig.1 – Template página 1 aplicado no software Calligraphr**  
**Fig.1 – Template page 1 applied in the Calligraphr software**  
**Fig.1 – Modèle page 1 appliqué dans le software Calligraphr**

**A construção dos tipos ou das letras seguiu as etapas, nesta ordem:**

1 – O estudo de cada letra, levando em consideração: o formato ensinado na fase da alfabetização, a necessidade de reduzir confusão entre letras, a facilidade de visualização, a tentativa de aproximar a letra cursiva da letra de forma e da letra de imprensa e aproximar letras minúsculas de letras maiúsculas;

2 – O desenho de cada letra em papel quadriculado;

3 – O tratamento da imagem através de computador. O software utilizado nessa etapa foi o Corel Draw;

4 – A utilização de um software que organiza as letras e que cria um arquivo que pode ser entendido pelo software de texto Word, da Microsoft. O software utilizado nessa etapa foi o Calligraphr;

5 – Inserção no Word, da Microsoft.

Naturalmente, tivemos de voltar diversas vezes nas etapas anteriores, porque somente com o teste em um texto no Word que tínhamos todo o contexto e só nesse momento percebíamos que ajustes precisariam ser feitos. Tínhamos de mexer no desenho.

Precisamos admitir que, apesar de tentarmos ajudar os alfabetizadores de todas as línguas, as letras “ç” e “h” têm um uso particularmente importante para a língua portuguesa e por isso o “ç” teve o cedilha aumentado,

assim como a letra “h” foi aumentada. Talvez, para o inglês, pudesse ser dado um tratamento melhor ou pudesse ser feito algum destaque nas letras “k” e “w”, pela sua frequência de uso. Assim como não demos destaque ao trema “¨”, que é tanto usado pelos alemães e por outros países. Por tudo isso, pedimos desculpas. Mas existe uma hora que percebemos que precisamos terminar o trabalho e deixar a melhoria para uma segunda edição, caso exista a demanda. Será a Cursive Brazil 2.

***The construction of the types or letters followed the steps, in this order:***

*1 – The study of each letter, taking into account: the format taught in the literacy phase, the need to reduce confusion between letters, ease of visualization, the attempt to bring cursive letters closer to block letters and printed letters and bring lowercase letters closer to uppercase letters;*

*2 – The drawing of each letter on graph paper;*

*3 – Image processing using a computer. The software used at this stage was Corel Draw;*

*4 – The use of software that organizes the letters and creates a file that can be understood by Microsoft's Word text software. The software used at this stage was Calligraphr;*



## *5 – Insertion into Word, from Microsoft.*

*Naturally, we had to go back several times to the previous steps, because it was only by testing a text in Word that we had the full context and only at that moment did we realize that adjustments would need to be made. We had to change the design.*

*We need to admit that, despite trying to help literacy teachers of all languages, the letters “ç” and “h” have a particularly important use in the Portuguese language and that is why the “ç” had its cedilha increased, just as the letter “h” was increased . Perhaps, for English, better treatment could be given or some emphasis could be placed on the letters “k” and “w”, due to their frequency of use. Just as we did not highlight the umlaut “”, which is used so much by Germans and other countries. For all of this, we apologize. But there comes a time when we realize that we need to finish the work and leave the improvements for a second edition, if there is demand. It will be Cursive Brazil 2.*

### **La construction des types ou lettres a suivi les étapes, dans cet ordre :**

1 – L'étude de chaque lettre, en tenant compte : du format enseigné en phase d'alphabétisation, de la nécessité de réduire la confusion entre les lettres, de la facilité de visualisation, de la tentative de rapprocher les

lettres cursives des lettres majuscules et des lettres imprimées et de rapprocher les lettres minuscules aux lettres majuscules ;

2 – Le dessin de chaque lettre sur papier millimétré ;

3 – Traitement d'images à l'aide d'un ordinateur. Le logiciel utilisé à cette étape était Corel Draw ;

4 – L'utilisation d'un logiciel qui organise les lettres et crée un fichier compréhensible par le logiciel de texte Word de Microsoft. Le logiciel utilisé à cette étape était Calligraphr ;

5 – Insertion dans Word, de Microsoft.

Bien entendu, nous avons dû revenir plusieurs fois sur les étapes précédentes, car ce n'est qu'en testant un texte dans Word que nous avons tout le contexte et c'est seulement à ce moment-là que nous avons réalisé qu'il fallait faire des ajustements. Nous avons dû changer le design.

Nous devons admettre que, malgré les efforts déployés pour aider les alphabétiseurs de toutes les langues, les lettres « ç » et « h » ont un usage particulièrement important dans la langue portugaise et c'est pourquoi le «ç» a vu sa cedilha augmentée, tout comme la lettre «h». a été augmenté . Peut-être que, pour l'anglais, un meilleur traitement pourrait être accordé ou un certain accent pourrait être mis sur les lettres « k » et «

w », en raison de leur fréquence d'utilisation. Tout comme nous n'avons pas mis en évidence le tréma « ¨ », si utilisé par les Allemands et d'autres pays. Pour tout cela, nous nous excusons. Mais il arrive un moment où l'on se rend compte qu'il faut terminer le travail et laisser les améliorations pour une deuxième édition, s'il y a une demande. Ce sera Cursive Brésil 2.

h	i	j	k	l	m		
h	i	j	k	l	m		
n	o	p	q	r	s		
n	o	p	q	r	s		
t	u	v	w	x	y	z	À
t	u	v	w	x	y	z	À
Á	Â	Ã	Ç	É	Ê	Í	Ò
Á	Â	Ã	Ç	É	Ê	Í	Ò
Ó	Ô	Õ	Ú	à	á	â	ã
Ó	Ô	Õ	Ú	à	á	â	ã
ç	é	ê	í	ò	ó	ô	õ
ç	é	ê	í	ò	ó	ô	õ
ú							
ú							

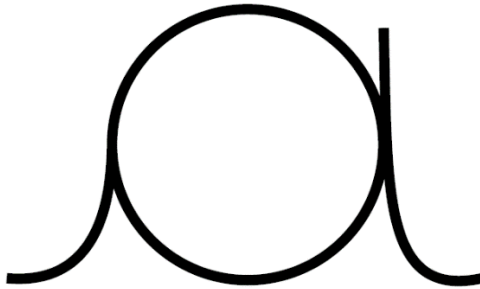
**Fig.2 – Template página 2 aplicado no software Calligraphr**  
**Fig.2 – Template page 2 applied in the Calligraphr software**  
**Fig.2 – Modèle page 2 appliqué dans le software Calligraphr**

A sequência apresentada na tabela segue a ordem oferecida pelo software Calligraphr. Mas para as explicações, seguiremos o alfabeto universal.

***The sequence presented in the table follows the order offered by the Calligraphr software. But for explanations, we will follow the universal alphabet.***

La séquence présentée dans le tableau suit l'ordre proposé par le software Calligraphr. Mais pour les explications, nous suivrons l'alphabet universel.

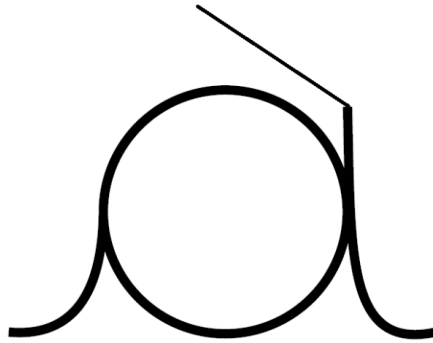
#### 4. Letra a / Letter a / Lettre a



A análise da letra “a” se concentrou na haste superior, porque é essa haste que conecta a letra cursiva com a letra de imprensa. Reparem:

***The analysis of the letter “a” focused on the upper stem, because it is this stem that connects the cursive letter with the printed one. Notice:***

L'analyse de la lettre “a” s'est concentrée sur la tige supérieure, car c'est cette tige qui relie la lettre cursive à la lettre imprimée. Avis:

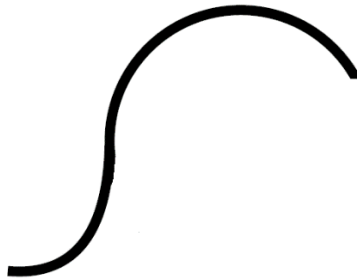


A criança teria maior facilidade para migrar da cursiva para a letra de imprensa, no processo de leitura, se fizéssemos um meio-termo na haste superior. Entretanto, percebemos que isso prejudicava bastante a assimilação do traçado (escrita). Porque em todas as letras arredondadas é melhor existir um comportamento único da mão: a criança faz a linha até o meio direito do círculo, aproximadamente. Por isso a letra “c” é a base de toda a escrita ou, simplesmente, a onda:

*It would be easier for the child to migrate from cursive to print, in the reading process, if we made a middle ground in the upper stem. However, we realized that this greatly hampered the assimilation of the outline (writing). Because in all rounded letters it is best to have a unique hand behavior: the child makes the line to approximately the right middle of the circle. That is why*

***the letter “c” is the basis of all writing or, simply, the wave:***

Il serait plus facile pour l'enfant de migrer du cursif à l'imprimé, dans le processus de lecture, si nous trouvions un juste milieu dans la tige supérieure. Cependant, nous nous sommes rendu compte que cela gênait grandement l'assimilation du plan (l'écriture). Parce que dans toutes les lettres arrondies, il est préférable d'avoir un comportement de main unique : l'enfant trace la ligne approximativement jusqu'au milieu droit du cercle. C'est pourquoi la lettre “c” est la base de toute écriture ou, tout simplement, la vague:



A letra “c” é a letra mãe da escrita cursiva, quer dizer, a base para o maior número de letras.



***The letter “c” is the mother letter of cursive writing, that is, the basis for the largest number of letters.***

La lettre « c » est la lettre mère de l’écriture cursive, c’est-à-dire la base du plus grand nombre de lettres.



Então, para fazer a letra “a”, a criança faz a letra “c” e retorna até fechar o “a” por baixo e depois desce novamente para fazer a perna do “a”. Assim, o movimento para as letras: a, c, d, g, o, q tem como base a letra “c”. Por isso temos o desenho da onda na formação de desenhos maiores, no método MAMA de alfabetização, na fase escrita.

Outra questão que apareceu aqui foi a altura dessa haste direita. Também gostaríamos de aumentá-la. Mas a restrição óbvia foi a confusão com a letra “d”.

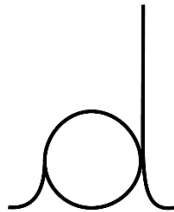
***So, to make the letter “a”, the child makes the letter “c” and returns until the “a” is closed at the bottom and then goes down again to make the leg of the “a”. Thus, the movement for the letters: a, c, d, g, o, q is based on***

*the letter “c”. That's why we have the wave drawing in the formation of larger drawings, in the MAMA method of literacy, in the written phase.*

*Another issue that appeared here was the height of this right rod. We would also like to increase it. But the obvious restriction was confusion with the letter “d”.*

Ainsi, pour faire la lettre « a », l'enfant fait la lettre « c » et revient jusqu'à ce que le « a » soit fermé en bas puis redescend pour faire la jambe du « a ». Ainsi, le mouvement des lettres : a, c, d, g, o, q est basé sur la lettre c. C'est pourquoi nous avons le dessin en vagues dans la formation de dessins plus grands, dans la méthode d'alphabétisation MAMA, dans la phase écrite.

Un autre problème apparu ici était la hauteur de cette tige droite. Nous aimerions également l'augmenter. Mais la restriction évidente était la confusion avec la lettre “d”.



No caso do “a” maiúsculo,



, mantivemos

uma pequena perna esquerda, para melhorar a associação da minúscula com a maiúscula, e tiramos a haste superior, uma vez que a maiúscula do “a” de imprensa é igual a letra de forma e não tem haste: “A”.

*In the case of the capital “a”,*



*, we kept a*

*small left leg, to improve the association of the lowercase letter with the capital letter, and we removed the upper stem, since the capital letter of the press a is the same as the letter and has no stem: “A”.*

Dans le cas du “a” majuscule,

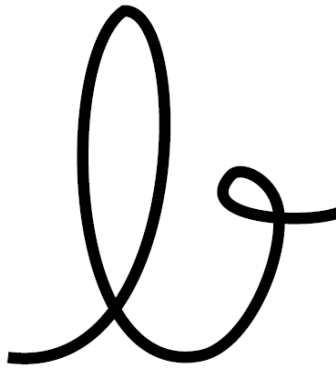



, nous avons



conservé une petite jambe gauche, pour améliorer l'association de la lettre minuscule avec la lettre majuscule, et nous avons supprimé la tige supérieure, puisque la lettre


majuscule de la presse a est la même que la lettre et n'a pas de radical : "A".




### 5. Letra b / Letter b / Lettre b




Todo e qualquer alfabetizador já percebeu a confusão que os alunos fazem com a letra , no início da alfabetização. Bem como a confusão entre o


 e o  . Por isso ficaram com maior tamanho e espessura.


Porém, em relação ao b maiúsculo,  , pudemos fazer apenas o prolongamento da linha, facilitando a aprendizagem visual e motor, e emagrecemos a parte vertical, para também nos aproximarmos da letra bastão.

*Each and every literacy teacher has noticed the confusion that students make with the letter  , at the beginning of literacy. As well as the confusion between  and  . That's why they became larger and thicker.*


However, in relation to the capital b, , we were only able to extend the line, facilitating visual and motor learning, and we slimmed down the vertical part, to also get closer to the stick letter.

Chaque professeur d'alphabétisation a remarqué la

confusion que font les élèves avec la lettre , au début

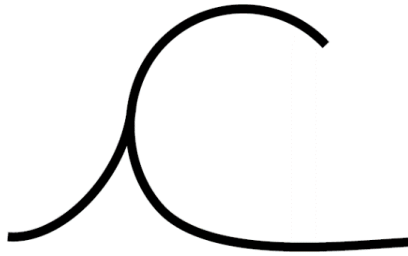
de l'alphabétisation. Ainsi que la confusion entre  et

. C'est pourquoi ils sont devenus plus gros et plus épais.

Cependant, par rapport au b majuscule, , nous n'avons pu qu'allonger la ligne, facilitant l'apprentissage

visuel et moteur, et nous avons affiné la partie verticale, pour nous rapprocher également de la forme des lettres.


## 6. Letra c / Letter c / Lettre c



Apenas prolongamos um pouco a perna direita, para darmos uma distância confortável e aceitável, a fim de reduzir uma confusão visual com a letra da direita.


***We just extended the right leg a little, to provide a comfortable and acceptable distance, in order to reduce visual confusion with the letter on the right.***

Nous avons simplement allongé un peu la jambe droite, pour assurer une distance confortable et acceptable, afin de réduire la confusion visuelle avec la lettre de droite.

Em relação ao  , aumentamos um pouco o


cedilha, porque as fontes que utilizavam o “ç” deixavam o cedilha quase imperceptível.

Em relação ao “c” maiúsculo, C , a exemplo do “a” maiúsculo, mantivemos uma pequena perna esquerda,


 , para facilitar a associação com a letra minúscula.


O mesmo vale para o “Ç” .


Para aqueles que não são alfabetizadores, essas mudanças parecem não fazer diferença. Mas os

alfabetizadores sabem como é difícil entender que 



tem o mesmo som que  , para quem está aprendendo a ler.


*In relation to  , we increased the cedilha a little, because the fonts that used “ç” left the cedilha almost imperceptible.*

*In relation to the capital “c”, C , like the capital “a”, we kept a small left leg,  , to facilitate the association with the lowercase letter. The same goes for “ç” .*

*For those who are not teachers, these changes seem to make no difference. But literacy teachers know how*

*difficult it is to understand that **C** has the same sound*

*as  , for those learning to read.*

Par rapport à  , nous avons un peu augmenté

la cedilha, car les polices qui utilisaient “ç” laissaient la cedilha presque imperceptible.


Par rapport au “c” majuscule, comme au “a” majuscule, nous avons conservé une petite jambe gauche,

 , pour faciliter l'association avec la lettre minuscule.

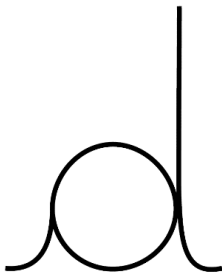
Il en va de même pour “ç”.

Pour ceux qui ne sont pas alphabétisés, ces changements ne semblent faire aucune différence. Mais

les alphabétiseurs savent combien il est difficile de savoir

que **C** a le même son que  , pour ceux qui apprennent à lire.

### 7.Letra d / Letter d / Lettre d




Pela proximidade de traço com a letra “a”, e como não há um bucle na haste da letra “a” em cursiva, essa foi uma letra que não sofreu modificação em relação a outras cursivas, assim como a letra “e”. Entretanto, vimos a oportunidade de resolver ou de amenizar um grande problema com essa letra, que é a confusão entre o “d” cursiva e o “d” maiúsculo, D , e o “d” de letra de imprensa.


Isso é uma grande dificuldade para as crianças. Atualmente é assim:


***Due to the proximity of the stroke to the letter “a”, and as there is no loop on the stem of the letter “a” in cursive, this was a letter that did not undergo changes in relation to other cursives, just like the letter “e”. However, we saw the opportunity to resolve or alleviate a major problem with this letter, which is the confusion between the cursive “d” and the capital “d” and the “d” in press letters. This is a great difficulty for children. Currently it looks like this:***

En raison de la proximité du trait avec la lettre “a”, et comme il n'y a pas de boucle sur le radical de la lettre a en cursive, il s'agit d'une lettre qui n'a pas subi de changements par rapport aux autres cursives, tout comme la lettre « e ». . Cependant, nous avons vu l'opportunité de résoudre ou d'atténuer un problème majeur avec cette lettre, qui est la confusion entre le “d” cursif et le “d” majuscule et le “d” sur papier. C'est une grande difficulté pour les enfants. Actuellement, cela ressemble à ceci :

D d *d* b B

A solução encontrada foi:  . Assim, ela faz o “d” normal, só que maior; ao descer ela completa o “D” maiúsculo e em nenhum momento retira a ponta da caneta do papel e ainda consegue fazer a conexão com a letra seguinte.

*The solution found was:  . So, she makes the normal “d”, only bigger; when she goes down she completes the capital “D” and at no point does she remove the tip of the pen from the paper and is still able to make the connection with the next letter.*

La solution trouvée était :  . Ainsi, elle fait le “d” normal, mais en plus grand; quand elle descend, elle complète le “D” majuscule et à aucun moment elle ne retire la pointe du stylo du papier et est toujours capable de faire le lien avec la lettre suivante.

## 8.Letra e / Letter e / Lettre e



Assim como a letra “d”, não sofreu mudanças de traço, como minúscula. No formato maiúsculo, procuramos deixá-la o mais próximo da minúscula quanto possível.

***Like the letter “d”, it did not undergo changes in stroke, like a lower case. In the uppercase format, we try to keep it as close to lowercase as possible.***

Comme la lettre “d”, elle n'a pas subi de modifications de trait, comme une minuscule. Au format majuscule, nous essayons de le garder aussi proche que possible des minuscules.



### 9. Letra f / Letter f / Lettre f



O desafio da letra “f” foi fazer uma figura mostrando o caminho do traço. Difícil por vários motivos: se você alarga muito os espaços da vertical, para melhorar a visualização, a letra fica muito diferente do que é ensinado na escola. Da mesma forma, essa letra não deve ser colocada em negrito, porque o caminho do traço perderá a nitidez.

A questão do alinhamento vertical/horizontal foi complexa e tem relação com os softwares utilizados para a criação de fontes. Assunto muito técnico de design que seria pesado abordarmos aqui.

Porém, mais uma vez, conseguimos uma adaptação interessante e que facilita muito os aprendizes, em relação à letra “f” maiúscula: ela ficou praticamente igual à letra minúscula, facilitando o aprendizado da leitura e da escrita.

***The challenge for the letter “f” was to make a figure showing the path of the stroke. Difficult for several reasons: if you widen the vertical spaces too much, to improve visualization, the handwriting will be very different from what is taught at school. Likewise, this letter should not be made bold, because the stroke path will lose its sharpness.***

***The issue of vertical/horizontal alignment was complex and related to the software used to create fonts. Very technical design subject that would be difficult to cover here.***

***However, once again, we achieved an interesting adaptation that makes it much easier for learners, in relation to the capital letter “f”: it became practically the same as the lowercase letter, making learning to read and write easier.***



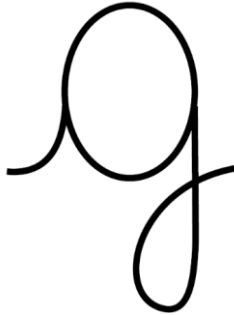
Le défi pour la lettre “f” était de faire une figure montrant le chemin du trait. Difficile pour plusieurs raisons : si on élargit trop les espaces verticaux, pour améliorer la visualisation, l'écriture manuscrite sera très différente de ce qui est enseigné à l'école. De même, cette lettre ne doit pas être mise en gras, car le tracé du trait perdrait de sa netteté.

La question de l'alignement vertical/horizontal était complexe et liée au logiciel utilisé pour créer les polices. Sujet de conception très technique qu'il serait difficile d'aborder ici.

Cependant, une fois de plus, nous avons réalisé une adaptation intéressante qui rend la tâche beaucoup plus facile pour les apprenants, par rapport à la lettre majuscule “f” : elle est devenue pratiquement la même que la lettre minuscule, facilitant ainsi l'apprentissage de la lecture et de l'écriture.



## 10. Letra g / Letter g / Lettre g



A parte oval superior do “g” poderia ser maior, como o próprio “a” . Mas isso prejudicaria um pouco a visualização do traço da perna do “g”. O mesmo em relação à maiúscula. A maiúscula também manteve a perna do

lado esquerdo, um pouco reduzida.



*The upper oval part of the “g” could be larger, like the “a” itself. But this would slightly impair the visualization of the g's leg line. The same regarding*

*capital letters. The capital letter also kept the leg on the*

*left side, a little reduced .*

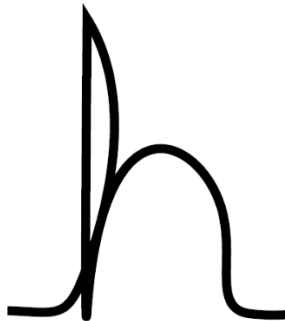


La partie ovale supérieure du “g” pourrait être plus grande, comme le “a” lui-même. Mais cela nuirait légèrement à la visualisation de la ligne de jambe du “g”. Idem pour les majuscules. La majuscule a également gardé


la jambe du côté gauche, un peu réduite.



### 11. Letra h / Letter h / Lettre h



Conseguimos um “h” com a visualização do traço. Porém, a maior contribuição foi em relação ao “h”

maiúsculo,  , que permite uma fácil associação entre minúscula e maiúscula, entre escrita cursiva e escrita bastão e ainda faz a conexão do traço com a próxima letra.

Salientamos que a continuação do traço, sem tirar a ponta da caneta do papel, é interessante nesse momento inicial de alfabetização. Mas que um tempo depois também pode caracterizar inteligência, principalmente na mistura entre escrita contínua e descontínua.


*We got an “h” with the dash view. However, the greatest contribution was in relation to the capital “h”,*



*, which allows an easy association between lowercase and capital letters, between cursive writing and bat writing and also connects the stroke with the next letter.*

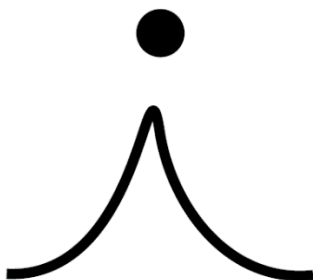
*We emphasize that continuing the line, without removing the pen tip from the paper, is interesting in this initial moment of literacy. But some time later it can also characterize intelligence, especially in the mix between continuous and discontinuous writing.*

Nous avons eu un h avec la vue du tableau de bord. Cependant, la plus grande contribution concerne le h


majuscule, , qui permet une association facile entre les lettres minuscules et majuscules, entre l'écriture cursive et l'écriture chauve-souris et qui relie également le trait à la lettre suivante.

Nous soulignons que continuer la ligne, sans retirer la pointe du stylo du papier, est intéressant dans ce premier moment d'alphabétisation. Mais quelque temps plus tard, elle peut aussi caractériser l'intelligence, notamment dans le mélange entre écriture continue et discontinue.


## 12.Letra i / Letter i / Lettre i



A única modificação feita na letra " i " foi em relação à maiúscula.

O "i" maiúsculo tradicional em cursiva não tem uma boa relação com a forma minúscula. Assim, mantivemos a perna esquerda e aumentamos a direita e ainda demos continuidade ao traçado. Fizemos também um bucle, onde é o ponto na minúscula, simulando um ponto, já que o "i" maiúsculo não tem o pingo, .


*The only change made to the letter "i" was in relation to the capital letter.*

*The traditional capital "i" in cursive has no relation to the lowercase form. So, we kept the left leg and increased the right one and continued the line. We also made a loop, where the dot is in the lower case, simulating a dot, since the capital i doesn't have a dot. .*

.

La seule modification apportée à la lettre « i » concerne la lettre majuscule.

Le traditionnel « i » majuscule en cursive n'a aucun rapport avec la forme minuscule. Nous avons donc gardé la jambe gauche, augmenté la jambe droite et continué la

ligne. Nous avons également créé une boucle, où le point est en minuscule, simulant un point, puisque le i majuscule n'a pas de point. .



É importante lembrar que o mundo atual é muito diferente; sempre tivemos grandes massas para alfabetizar, mas só hoje essas massas percebem a importância disso. O “I” maiúsculo em cursiva, quando da sua criação, não foi resultado de nenhum artigo científico, assim como tantas outras letras, maiúsculas e minúsculas. Como este trabalho também não utilizou técnicas científicas e com rigor probabilístico. No entanto, utilizamos premissas educacionais e de aprendizado e as estamos documentando, promovendo a discussão. Assim, abrimos as portas para trabalhos científicos, que venham a confirmar ou negar nossas sugestões. Hoje, já podemos pensar no processo de codificação e no que facilita a aprendizagem, dentro de um cenário de salas cheias. Aristóteles não mais alfabetiza e ensina somente Alexandre, o Grande; ele ensina uma turma. Bem como Alexandre vivia um contexto muito específico.

Precisamos tornar o estudo de tipos um terreno mais científico. E este livro é apenas o começo. Apenas se utiliza de teorias da aprendizagem e de Descartes. Veremos a repercussão dessa iniciativa, diante de um sistema tão antigo e enraizado.

Já fizemos um estudo da relação do desenvolvimento com a alfabetização, este um pouco mais robusto, em formato de ensaio.

***It's important to remember that today's world is very different; We have always had large masses to teach literacy, but only today do these masses realize the importance of this. The capital "I" in cursive, when it was created, was not the result of any scientific article, just like so many other letters, upper and lower case. As this work also did not use scientific techniques and probabilistic rigor. However, we use educational and learning assumptions and are documenting them, promoting discussion. Thus, we open the doors to scientific work that may confirm or deny our suggestions. Today, we can already think about the coding process and what facilitates learning, within a scenario of full classrooms. Aristotle no longer teaches literacy and only teaches Alexander the Great; he teaches a class. Just like Alexandre, he lived in a very specific context.***



***We need to make the study of types a more scientific terrain. And this book is just the beginning. It only uses learning theories and Descartes. We will see the repercussions of this initiative, given such an old and deep-rooted system.***

***We have already done a study of the relationship between development and literacy, this one a little more robust, in essay format.***

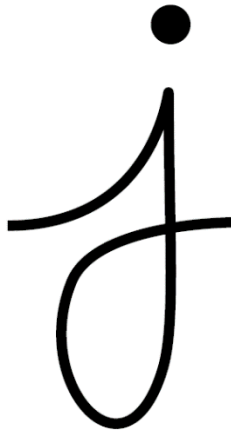
Il est important de se rappeler que le monde d'aujourd'hui est très différent ; Nous avons toujours eu de grandes masses pour enseigner l'alphabétisation, mais ce n'est qu'aujourd'hui que ces masses réalisent l'importance de cela. Le « I » majuscule en cursive, lors de sa création, n'était le résultat d'aucun article scientifique, tout comme tant d'autres lettres, majuscules et minuscules. Car ce travail n'a pas non plus utilisé de techniques scientifiques et de rigueur probabiliste. Cependant, nous utilisons des hypothèses éducatives et d'apprentissage et les documentons, favorisant ainsi la discussion. Ainsi, nous ouvrons les portes à des travaux scientifiques qui pourront confirmer ou infirmer nos suggestions. Aujourd'hui, nous pouvons déjà réfléchir au processus de codage et à ce qui facilite l'apprentissage, dans le cadre de salles de classe pleines. Aristote n'enseigne plus l'alphabétisation et n'enseigne qu'Alexandre le Grand ; il donne un cours. Tout

comme Alexandre, il a vécu dans un contexte bien particulier.

Nous devons faire de l'étude des types un terrain plus scientifique. Et ce livre n'est que le début. Il utilise uniquement les théories de l'apprentissage et Descartes. Nous verrons les répercussions de cette initiative, compte tenu d'un système aussi ancien et profondément enraciné.

Nous avons déjà réalisé une étude de la relation entre développement et alphabétisation, celle-ci un peu plus robuste, sous forme d'essai.

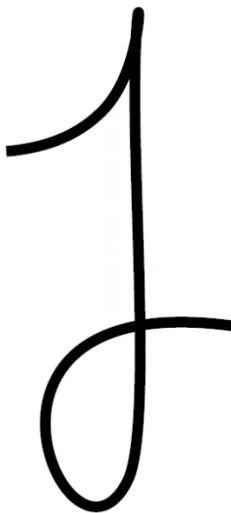
### **13.Letra j / Letter j / Lettre j**



Também sem modificações como minúscula. A maiúscula copia a ponta esquerda da minúscula, para a devida associação.

***Also without modifications as lower case. The capital letter copies the left end of the lowercase letter, for proper association.***

Également sans modifications en minuscules. La lettre majuscule copie l'extrémité gauche de la lettre minuscule, pour une association appropriée.

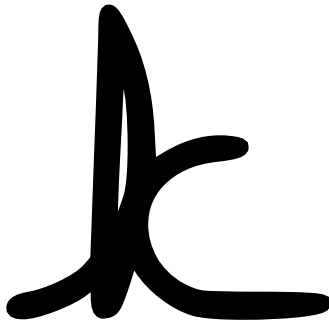


Entretanto, como na totalidade dos tipos de fontes, o “j” maiúsculo não tem o ponto, presente no minúsculo, mantivemos o padrão nessa parte.

***However, as in all font types the capital “j” does not have the dot, present in the lowercase one, we maintained the standard in this part.***

Cependant, comme dans tous les types de polices, le « j » majuscule n’a pas le point, présent dans la minuscule, nous avons maintenu la norme dans cette partie.

#### **14. Letra k / Letter k / Lettre k**



Pelo baixo uso em português, simplificamos levemente. Mas confessamos a dúvida em ligarmos o final da primeira descida com o vértice do “c”. Mas, como dito, pelo baixo uso, conseqüentemente, pela baixa repetição,

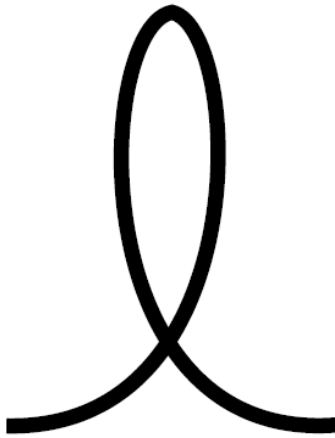
julgamos que não afeta a escrita, a ponto de não justificar grandes alterações, e permitimos que o tempo e as características de cada criança definam o melhor caminho e seu respectivo automatismo. Se hoje pedirmos para um adulto que escreve bem fazer um k em cursiva, provavelmente ele não saberá como fazer e o fará na letra bastão.

***Due to the low usage in Portuguese, we simplified it slightly. But we confess our doubts about connecting the end of the first descent with the apex of “c”. But, as said, due to the low use, consequently, the low repetition, we believe that it does not affect writing, to the point of not justifying major changes and we allow time and the characteristics of each child to define the best path and its respective automatism. If today we ask an adult who writes well to make a k in cursive, he probably won't know how to do it and will do it in simple letters.***

En raison de la faible utilisation du portugais, nous l'avons légèrement simplifié. Mais nous avouons nos doutes quant à la liaison de la fin de la première descente avec le sommet du « c ». Mais, comme nous l'avons dit, en raison de la faible utilisation, donc du faible redoublement, nous pensons que cela n'affecte pas l'écriture, au point de ne pas justifier de changements majeurs et nous laissons le

temps et les caractéristiques de chaque enfant définir le meilleur chemin et son automatisme respectif. Si aujourd'hui on demande à un adulte qui écrit bien de faire un k en cursive, il ne saura probablement pas comment le faire et le fera en lettres simples.

### 15. Letra l / Letter l / Lettre l



Como vimos, pela confusão que ocorre entre ela e as letras “b” e “e”, a letra l recebeu um destaque na espessura e no tamanho, se comparada com as outras letras.

Lembramos que a letra l em escrita de imprensa é igual ao i maiúsculo ( II ). Letra l x l letra “i” maiúscula.

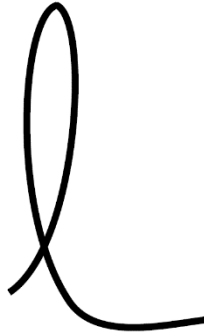
Na maiúscula em cursiva, para associarmos com a minúscula e com as escritas bastão e de imprensa, afinamos o L e diminuímos a perna esquerda:

***As we saw, due to the confusion that occurs between it and the letters “b” and “e”, the letter l was highlighted in thickness and size, compared to the other letters. We remember that the letter l in print is the same as the capital i. Letter l x l capital letter “i”.***

***In the capital letter in cursive, to associate it with the lower case and with the bat and press scripts, we thin the L and remove the left leg:***

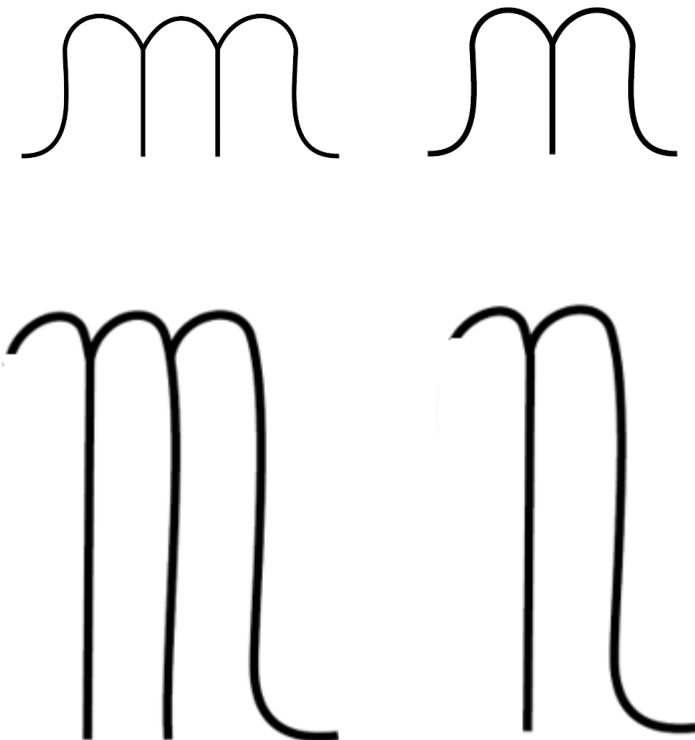
Comme nous l’avons vu, en raison de la confusion qui s’opère entre elle et les lettres « b » et « e », la lettre l a été mise en évidence en épaisseur et en taille, par rapport aux autres lettres. Nous rappelons que la lettre l imprimée est la même que le i majuscule. Lettre l x l lettre majuscule « i ».

Dans la lettre majuscule en cursive, pour l'associer à la minuscule et aux écritures chauve-souris et presse, on éclaircit le L et on enlève la patte gauche :





16. Letras “m” e “n” / Letters “m” and “n” / Lettres “m” et “n”



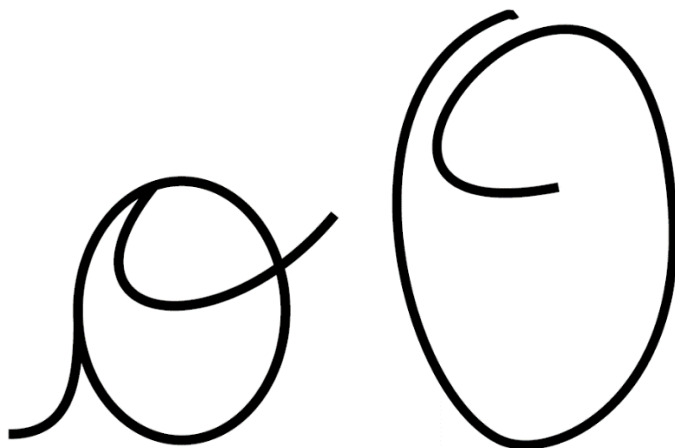
Mantivemos o padrão da minúscula, na letra “m” e na letra “n”, apenas alargando um pouco o espaço entre as pernas. E ambas sofreram modificação na maiúscula, diminuindo-se o tamanho da primeira perna,

aproximando-as da fonte de imprensa, no formato minúsculo. Isso porque a primeira perna dessas letras no formato de imprensa é quase imperceptível, a ponto de a criança confundir o “m” com o “n” e, no caso do “n”, simplesmente não conseguir reconhecer a letra. Podem perceber aqui mesmo, nesse texto, como o “n” chega a parecer um 0 pela metade, tão pequena que fica sua primeira perna, que mais parece um ponto à esquerda. Entretanto, não quisemos diminuir tanto, como na fonte *mamaequenosfaz*, a ponto de criar a mesma dificuldade de visualização.

*We kept the lowercase pattern, in the letter m and the letter n, just widening the space between the legs a little. And both underwent modifications in the capital letter, reducing the size of the first leg, bringing them closer to the press font, in the lowercase format. This is because the first leg of these letters in print format is almost imperceptible, to the point where children confuse m with n and, in the case of n, simply cannot recognize the letter. You can see right here, in this text, how the n ends up looking like a 0 in half, so small that its first leg remains, which looks more like a dot on the left. However, we did not want to reduce it so much, as in the *mamaequenosfaz* font, to the point of creating the same difficulty in viewing.*

Nous avons conservé le motif minuscule, dans la lettre m et la lettre n, en élargissant juste un peu l'espace entre les jambes. Et tous deux ont subi des modifications au niveau de la lettre majuscule, réduisant la taille de la première jambe, les rapprochant de la police de presse, au format minuscule. En effet, la première partie de ces lettres au format imprimé est presque imperceptible, au point que les enfants confondent m avec n et, dans le cas de n, ne peuvent tout simplement pas reconnaître la lettre. Vous pouvez voir ici, dans ce texte, comment le n finit par ressembler à un 0 en deux, si petit qu'il reste sa première branche, qui ressemble davantage à un point à gauche. Cependant, nous n'avons pas voulu le réduire autant, comme dans la police mamaequenosfaz, au point de créer la même difficulté de visualisation.

## 17.Letra o / Letter o / Lettre o

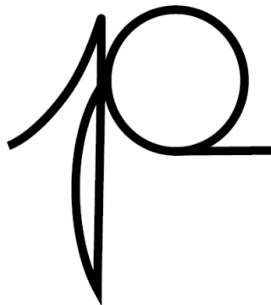


A letra “o” recebeu um formato um pouco mais oval. O minúsculo teve um “boné” mais nítido e a letra maiúscula se aproximou ainda mais da forma minúscula, seguindo um pouco a curva do boné, exatamente para facilitar a percepção que se trata do mesmo código sonoro.

***The letter received a slightly more oval shape. The lowercase letter had a clearer “cap” and the capital letter came even closer to the lowercase shape, following the curve of the cap a little, exactly to facilitate the perception that it is the same sound code.***

La lettre a reçu une forme légèrement plus ovale. La lettre minuscule avait un « capuchon » plus clair et la lettre majuscule se rapprochait encore plus de la forme minuscule, suivant un peu la courbe du capuchon, exactement pour faciliter la perception qu'il s'agit du même code sonore.

### 18. Letra p / Letter p / Lettre p



A criação do bucle, na segunda subida, foi necessária para mostrar ao escritor o sentido do traço, tanto na minúscula quanto na maiúscula. Mantivemos o formato na maiúscula, reduzindo desvios de outras cursivas. Outras cursivas também cometem o equívoco de posicionar “a bola” do p MAIÚSCULO na linha. Para mantermos o alinhamento com a escrita bastão e com a de imprensa, no formato maiúsculo, é a ponta inferior da letra que toca na

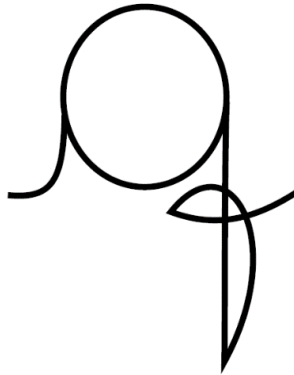
linha da escrita, ou junto ao pé das outras letras, quando não há pauta.

**The creation of the loop, in the second rise, was necessary to show the writer the meaning of the stroke, both in lowercase and capital letters. We kept the format in capital letters, reducing deviations from other cursives. Other cursives also make the mistake of placing “the ball” of the CAPITAL p on the line. To maintain alignment with standard writing and printing, in capital letters, it is the lower tip of the letter that touches the writing line, or next to the foot of other letters, when there is no staff.**

La création de la boucle, dans la deuxième montée, était nécessaire pour montrer à l'écrivain la signification du trait, aussi bien en minuscules qu'en majuscules. Nous avons conservé le format en majuscules, réduisant ainsi les écarts par rapport aux autres cursives. D'autres cursives font aussi l'erreur de placer « la boule » du p MAJUSCULE sur la ligne. Pour maintenir l'alignement avec l'écriture et l'impression standard, en majuscules, c'est la pointe inférieure de la lettre qui touche la ligne d'écriture, ou à côté du pied des autres lettres, lorsqu'il n'y a pas de portée.



**19.Letra q / Letter q / Lettre q**



Em relação à letra q , criamos uma cursiva respeitando a presença das duas volutas ou bucles da mesma. Não podíamos abrir demais, para não descaracterizar, nem fechar demais, para não prejudicar a visualização do caminho do traço. Também não podíamos colar com “a bola” da letra, porque isso prejudicaria a visualização também do caminho do traço. Por isso a leve inclinação e uma “bola” um pouco mais oval.

Fizemos o mesmo com o “q” maiúsculo, que, na cursiva padrão, não se conecta com a letra minúscula. Mais uma vez, preferimos que a criança pudesse identificar que elas devem ter o mesmo código sonoro, pela semelhança com código gráfico.

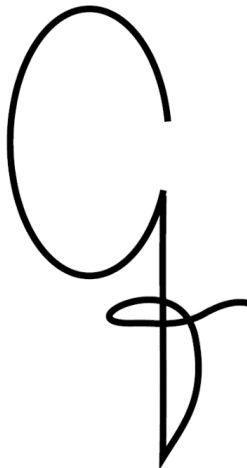
**In relation to the letter q, we created a cursive letter respecting the presence of its two scrolls or loops. We couldn't open it too much, so as not to distort the character, nor close it too much, so as not to harm the visualization of the line's path. We also couldn't paste with the “ball” of the letter, because that would also impair the visualization of the stroke path. Hence the slight inclination and a slightly more oval “ball”.**

**We did the same with the capital “q”, which, in standard cursive, does not connect with the lowercase letter. Once again, we preferred that the child could identify that they must have the same sound code, due to the similarity with the graphic code.**

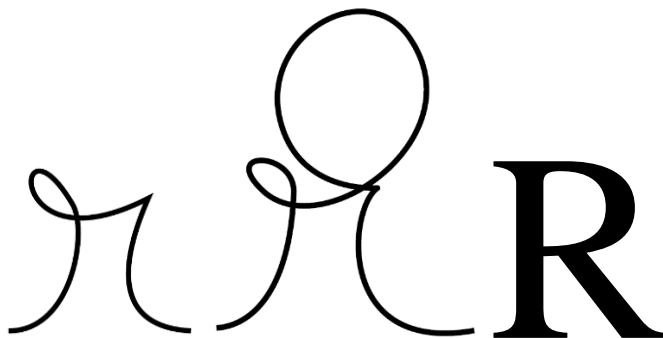


En relation avec la lettre q, nous avons créé une lettre cursive respectant la présence de ses deux volutes ou boucles. Nous ne pouvons pas trop l'ouvrir, pour ne pas déformer le personnage, ni trop le fermer, pour ne pas nuire à la visualisation du parcours de la ligne. Nous ne pouvons pas non plus coller avec la « boule » de la lettre, car cela nuirait également à la visualisation du tracé du trait. D'où la légère inclinaison et une « boule » un peu plus ovale.

Nous avons fait de même avec le « q » majuscule, qui, en cursive standard, ne fait pas de lien avec la lettre minuscule. Encore une fois, nous avons préféré que l'enfant puisse identifier qu'il doit avoir le même code sonore, en raison de la similitude avec le code graphique.



## 20.Letra r / Letter r / Lettre r



A letra r, na maior parte das cursivas, ou salienta pouco a voluta e a ponta ou reduz a ponta superior, tornando o “r” parecido com o “s”. Tentamos acrescentar nitidez e destaque a essas duas partes. Em relação ao r maiúsculo, assim como o “d” maiúsculo, nos arriscamos a criar algo que permitisse um caminho de traço parecido com o r minúsculo e de tal forma que o leitor também conectasse os códigos gráficos com um único som, quando falamos do “r” forte (lembrando que a letra r tem dois fonemas diferentes). Colocamos o “R” em Times New Roman acima, para ficar clara a ideia.

Salientamos que nosso objetivo maior é o ensino da leitura. Assim estamos usando a escrita para sedimentar a leitura. O ensino da escrita, no caso do MAMA Method,

está a serviço do ensino da leitura. Porém, reiteramos que a criação desse tipo de letra visa a alfabetização em cursiva para todo e qualquer método de alfabetização, uma vez que nenhuma cursiva atual atende nossos professores de alfabetização conforme o ensino do formato das letras.

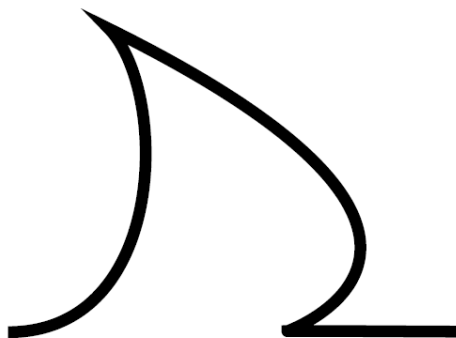
***The letter r, in most cursives, either slightly emphasizes the volute and the tip or reduces the upper tip, making the “r” similar to the “s”. We tried to add sharpness and highlight to these two parts. In relation to the capital r, as well as the capital “d”, we took the risk of creating something that would allow a stroke path like the small r and in such a way that the reader would also connect the graphic codes with a single sound, when we talk about “r” strong (remembering that the letter r has two different phonemes. We put the “R” in Times New Roman above, to make the idea clear. We emphasize that our main objective is to teach reading. So we are using writing to consolidate the reading. The teaching of writing, in the case of the MAMA Method, is at the service of teaching reading. However, we reiterate that the creation of this typeface is aimed at cursive literacy for any and all literacy methods, as no current cursive serves our literacy teachers as they teach letter formats.***

La lettre r, dans la plupart des cursives, soit accentuée légèrement la volute et la pointe, soit réduit la pointe supérieure, rendant le « r » similaire au « s ». Nous avons essayé d'ajouter de la netteté et de la mise en valeur à ces

deux parties. Par rapport au r majuscule, ainsi qu'au « d » majuscule, nous avons pris le risque de créer quelque chose qui permettrait un tracé de trait similaire au petit r et de telle manière que le lecteur relierait également les codes graphiques avec un son unique, quand on parle de « r » fort (en rappelant que la lettre r a deux phonèmes différents. Nous avons mis le « R » en Times New Roman ci-dessus, pour que l'idée soit claire.

Nous soulignons que notre objectif principal est d'enseigner la lecture. Nous utilisons donc l'écriture pour consolider la lecture. L'enseignement de l'écriture, dans le cas de la Méthode MAMA, est au service de l'enseignement de la lecture. Cependant, nous réitérons que la création de cette police vise l'alphabétisation cursive pour toutes les méthodes d'alphabétisation, car aucune cursive actuelle ne sert nos professeurs d'alphabétisation lorsqu'ils enseignent les formats de lettres.

## 21. Letra s / Letter s / Lettre s



Como mais uma forma de diferenciar o “r” do “s”, retiramos o bucle do “s” e o estreitamos (deixamos a letra mais magra). Caso a criança, com seu desenvolvimento da escrita, venha a ter uma letra mais “buclada”, ela provavelmente irá criar um bucle no “s”. Mas, muito antes, terá aprendido a ler e a diferenciá-lo do “r”.

Maiúscula e minúscula estão da mesma forma.

*As another way to differentiate the “r” from the “s”, we removed the loop from the “s” and narrowed it (we made the letter thinner). If the child, with his writing development, comes to have a more “bucled” letter, he will probably create a loop in the “s”. But, much sooner, she will have learned to read and differentiate it from “r”.*

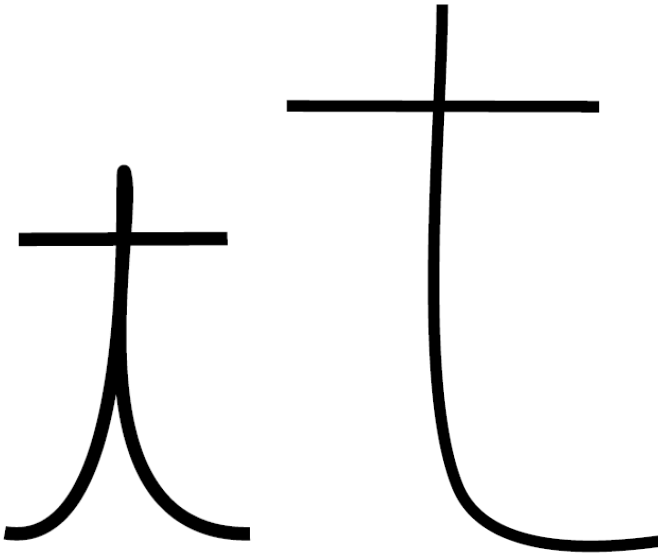
***Uppercase and lowercase letters are the same.***

Comme autre façon de différencier le « r » du « s », nous avons supprimé la boucle du « s » et l'avons rétrécie

(nous avons rendu la lettre plus fine). Si l'enfant, avec son développement en écriture, en vient à avoir une lettre plus « bouclée », il créera probablement une boucle dans le « s ». Mais bien plus tôt, vous aurez appris à le lire et à le différencier du « r ».

Les lettres majuscules et minuscules sont les mêmes.

## 22. Letra t / Letter t / Lettre t



A letra t recebeu apenas uma modificação, na versão maiúscula, para aproximá-la da letra de imprensa e da letra

bastão. A barra horizontal também foi um pouco alongada, a fim de diferenciá-la, como código gráfico, dos outros tipos.

*The letter t received only one modification, in the capitalized version, to bring it closer to the letter of press and the letter bat. The horizontal bar has also been lengthened a little, in order to differentiate it, as a graphic code, from the other types.*

La lettre t n'a reçu qu'une seule modification, dans la version majuscule, pour la rapprocher de la lettre de presse et de la lettre chauve-souris. La barre horizontale a également été un peu allongée, afin de la différencier, en tant que code graphique, des autres types.

### 23. Letra u / Letter u / Lettre u



A letra u, também sem modificações no formato minúsculo, mas com a maiúscula alterada. A maiúscula do u nas cursivas atuais faz a criança confundi-la com a letra v, conforme observamos no nosso processo de alfabetização. Observação: na nossa primeira versão do método, a maiúscula era tão somente a minúscula aumentada e negritada. O único problema que havia era com a letra “e”, naturalmente, e, por isso, já colocávamos uma inclinação (veja letra e).

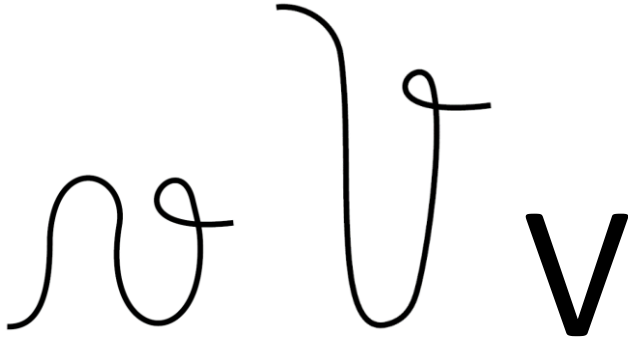
***The letter u, also without modifications in the lowercase format, but with the capital letter changed. The capital letter u in current cursive letters makes children confuse it with the letter v, as we observed in our literacy process. Note: in our first version of the method, the capital letter was just the lowercase letter enlarged and bold. The only problem there was with the letter e, naturally, and, therefore, we already added an inclination (see letter e).***

La lettre u, également sans modifications au format minuscule, mais avec la lettre majuscule modifiée. La lettre majuscule u dans les lettres cursives actuelles fait que les enfants la confondent avec la lettre v, comme nous l'avons observé dans notre processus d'alphabétisation. Remarque : dans notre première version de la méthode, la lettre majuscule était juste la lettre minuscule agrandie et en gras. Le seul problème était naturellement la lettre « e » et



c'est pourquoi nous avons déjà ajouté une inclinaison (voir lettre e).

#### 24. Letra v / Letter v / Lettre v



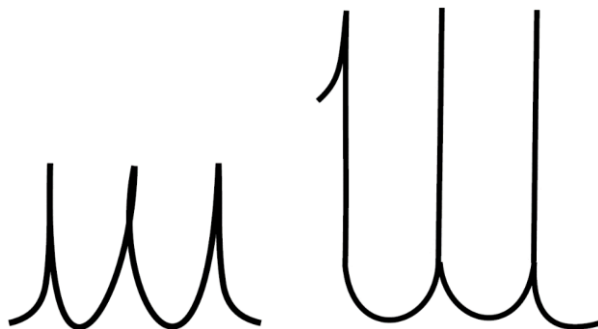
No caso da letra v, apenas aproximamos a maiúscula da minúscula, bem como combinamos o possível em relação à letra maiúscula em cursiva e a letra bastão.

***In the case of the letter v, we just approximate the capital letter to the lower case, as well as combining what is possible in relation to the capital letter in cursive and the bat letter (stick).***

Dans le cas de la lettre v, nous nous contentons de rapprocher la lettre majuscule de la minuscule, ainsi que

de combiner ce qui est possible par rapport à la lettre majuscule en cursive et à la lettre chauve-souris.

## 25. Letra w / Letter w / Lettre w



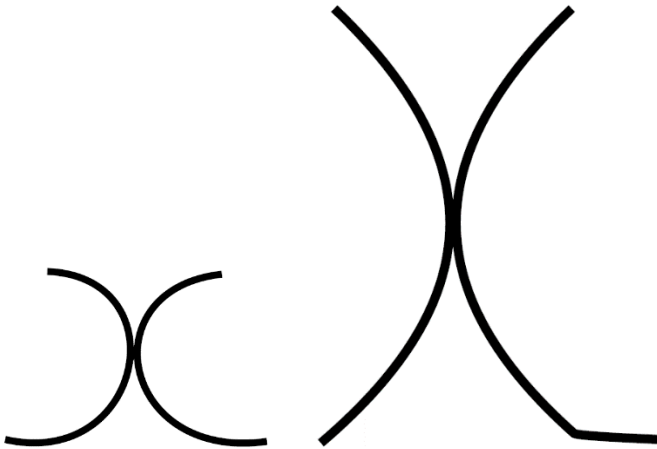
Não houve modificações ou diferenciações na letra w em relação a outras cursivas, apenas no formato maiúsculo, novamente, para fazer a conexão com a letra seguinte, em trabalhos no computador, uma vez que o que acontece no computador (conexões) deve ser o mesmo do que acontece na escrita manual (para o aprendizado da leitura).

***There were no modifications or differentiations in the letter w in relation to other cursives, only in the uppercase format, again, to make the connection with the next letter, when working on the computer, since what***

***happens on the computer (connections) must be the same of what happens in handwriting (for learning to read).***

Il n'y a eu aucune modification ou différenciation dans la lettre w par rapport à d'autres cursives, seulement au format majuscule, encore une fois, pour faire le lien avec la lettre suivante, lorsqu'on travaille sur l'ordinateur, puisque ce qui se passe sur l'ordinateur (connexions) doit être la même chose que ce qui se passe dans l'écriture manuscrite (pour apprendre à lire).

## **26. Letra x / Letter x / Lettre x**

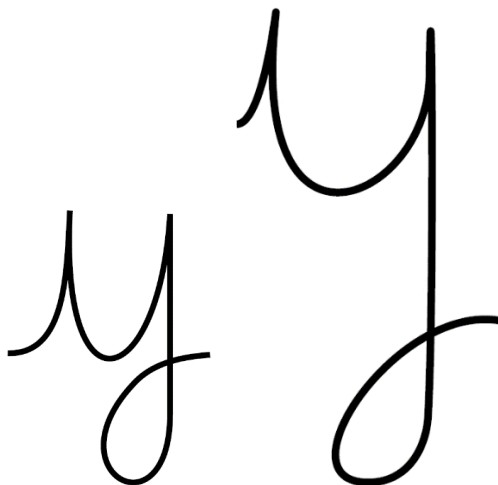


Na letra x maiúscula apenas acrescentamos o traço de continuação no seu pé direito. Porque, ao começarmos uma frase, juntamos a letra x com a letra seguinte, utilizando a mão, mas isso não era possível no computador. Só fizemos conexões que não descaracterizavam as letras.

***In the capital letter x we just add the continuation stroke on its right foot. Because, when we start a sentence, we join the letter x with the next letter using our hand, but this was not possible on the computer. We only made connections that did not distort the letters.***

Dans la lettre majuscule x on ajoute simplement le trait de continuation sur son pied droit. Parce que, lorsque nous commençons une phrase, nous joignons la lettre x à la lettre suivante, en utilisant notre main, mais cela n'était pas possible sur ordinateur. Nous n'avons fait que des connexions qui ne déformaient pas les lettres.

## 27. Letra y / Letter y / Lettre y



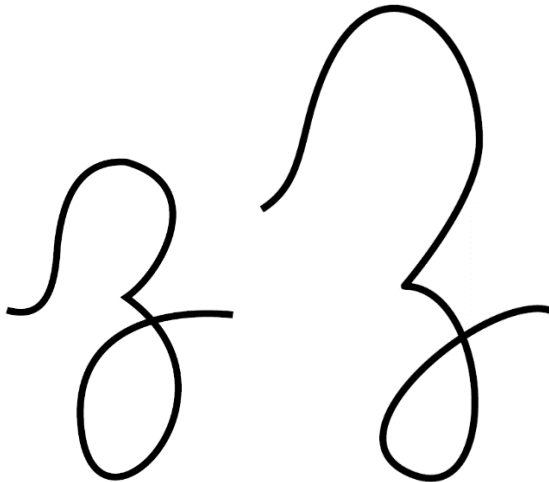
No caso da letra y, apenas a aproximação entre minúscula e maiúscula foi possível. Tentamos uma leve inclinação da haste para a esquerda, na maiúscula, o que a aproximaria da letra bastão e da letra de imprensa, mas sentimos resistência no processo de pesquisa de opinião. Embora não fosse uma amostra representativa, não fizemos essa modificação.

***In the case of the letter y, only the approximation between lowercase and uppercase letters was possible. We tried a slight inclination of the stem to the left, in the capital letter, which would bring it closer to the capital letter and the capital letter, but we felt resistance in the***

***opinion poll process. Although it was not a representative sample, we did not make this modification.***

Dans le cas de la lettre y, seule l'approximation entre lettres minuscules et majuscules était possible. Nous avons essayé une légère inclinaison de la tige vers la gauche, dans la lettre majuscule, ce qui la rapprocherait de la lettre majuscule et de la lettre majuscule, mais nous avons senti une résistance dans le processus de sondage d'opinion. Bien qu'il ne s'agisse pas d'un échantillon représentatif, nous n'avons pas apporté cette modification.

## **28.Letra z / Letter z / Lettre z**



A letra z também quase não sofreu modificações, porém, reduzimos o “arredondado”, para aproximá-la da letra bastão e da de imprensa.

*The letter z also underwent almost no changes, however, we reduced the “roundness” to bring it closer to the letter bat and the press letter.*

La lettre z n'a également subi quasiment aucun changement, cependant, nous avons réduit la « rondeur » pour la rapprocher de la lettre chauve-souris et de la lettre de presse.

### **30.Aproximação Natural da Escrita Manual**

Como dissemos no início, além das mudanças específicas em cada letra, fizemos modificações de tamanho e espessura, por causa das confusões entre as letras nessa fase de aprendizado da leitura. Para finalizar, achamos importante a aproximação com o traço humano, com suas imperfeições e assimetrias e pressão do lápis/da caneta, uma vez que nossa mão não trabalha como um software de vetorização, como o Corel Draw.

Vamos a um pequeno texto de exemplo.

No Método MAMA, a criança, em o adulto, primeiro aprende os fonemas mais fáceis e o professor se preocupa com o som e não com o nome da letra. O método é dividido em sete fases. Em cada fase, que termina em um dia (África — dois dias por fase), com



duas horas de aula, o  
professor:

1 — ensina

2 — a criança joga o jogo  
da memória

3 — a criança joga o "jogo  
rápido"

4 — a criança lê

### ***Natural Approach to Handwriting***

***As we said at the beginning, in addition to the specific changes in each letter, we made changes in size and thickness, due to confusion between letters in this phase of learning to read. Finally, we think it's important to get closer to the human trait, with its imperfections and asymmetries and pencil/pen pressure, since our hands don't work like vectorization software, like Corel Draw.***

***Let's look at a small example text.***

In the MAMA Method,  
the child, or adult, first  
learns the easiest phonemes  
and the teacher is  
concerned with the sound  
and not the name of the

letter. The method is divided into seven phases. In each phase, which ends in one day (Africa — two days per phase), with two hours of class, the teacher:

1 — teacher

2 — the child plays the memory game

3 — the child plays  
the "quick game"

4 — the child reads

### **Approche naturelle de l'écriture manuscrite**

Comme nous l'avons dit au début, en plus des changements spécifiques à chaque lettre, nous avons apporté des changements de taille et d'épaisseur, en raison de la confusion entre les lettres dans cette phase d'apprentissage de la lecture. Enfin, il nous semble important de se rapprocher du trait humain, avec ses imperfections, ses asymétries et sa pression crayon/stylo, car nos mains ne fonctionnent pas comme un logiciel de vectorisation, comme Corel Draw.

Regardons un petit exemple de texte.

Dans la méthode  
MAMA, l'enfant, ou

l'adulte, apprend d'abord  
les sons les plus faciles  
et l'enseignant se préoccupe  
du son et non du nom de la  
lettre. La méthode est  
divisée en sept phases.  
Dans chaque phase, qui se  
termine en une journée  
(Afrique — deux jours par

phrase), avec deux heures de  
cours, l'enseignant :

1 — enseigne

2 — l'enfant joue au jeu  
de mémoire

3 — l'enfant joue au " jeu  
rapide "

4 — l'enfant lit

## **Conclusões e Novos Estudos**

O tipo de letra Cursive Brazil foi desenvolvido para usar a escrita como forma de sedimentar a leitura, inicialmente. Mas tinha também de ajudar no desenvolvimento da escrita.

O que norteou as modificações foi a facilitação do aprendizado e as questões específicas da língua portuguesa.

O Método MAMA está sendo adaptado para o francês, para o inglês e para o espanhol, nessa ordem, pelos critérios de pobreza e volume de necessitados. Primeiro pesquisamos sobre quais são os países mais pobres do mundo e, em seguida, o idioma de cada um.

Como o Método MAMA segue Descartes (dividir o problema em partes e resolver primeiro as partes mais fáceis), e como cada língua tem características próprias em relação a frequência de cada letra e fonema e dificuldades específicas para cada um de seus fonemas, a sequência de ensino de fonemas, sílabas e palavras é totalmente diferente em cada idioma.

Reiteramos a utilidade da Cursive Brazil também, e principalmente, para a alfabetização de crianças com transtornos e com déficit de atenção ou de inteligência.

Nos prontificamos para auxiliar no desenvolvimento da cursiva em outras línguas.

Alfabetizem nossas crianças.

### ***Conclusions and New Studies***

*The Cursive Brazil font was developed to use writing as a way to initially consolidate reading. But I also had to help with the development of writing.*

*What guided the changes was the facilitation of learning and the specific issues of the Portuguese language.*

*The MAMA Literacy Method is being adapted to French, English and Spanish, in that order, based on the criteria of poverty and number of people in need. First, we researched which countries are the poorest in the world and then the language of each one.*

*As the MAMA Method follows Descartes (divide the problem into parts and solve the easiest parts first), and as each language has its own characteristics in relation to the frequency of each letter and phoneme and specific difficulties for each of its phonemes, the sequence of Teaching phonemes, syllables and words is totally different in each language.*



*We reiterate the usefulness of Cursive Brazil also, and mainly, for teaching literacy to children with disabilities and attention or intelligence deficits.*

*We are ready to assist in the development of cursive in other languages.*

*Literate our children.*

### **Conclusions et nouvelles études**

La police Cursive Brazil a été développée pour utiliser l'écriture comme moyen de consolider initialement la lecture. Mais j'ai aussi dû aider au développement de l'écriture.

Ce qui a guidé les changements, c'est la facilitation de l'apprentissage et les enjeux spécifiques de la langue portugaise.

La méthode d'alphabétisation MAMA est adaptée au français, à l'anglais et à l'espagnol, dans cet ordre, en fonction des critères de pauvreté et du nombre de personnes dans le besoin. Nous avons d'abord recherché quels pays sont les plus pauvres du monde, puis la langue de chacun.

Comme la Méthode MAMA suit Descartes (diviser le problème en parties et résoudre en premier les parties les

plus faciles), et comme chaque langue a ses propres caractéristiques par rapport à la fréquence de chaque lettre et phonème et des difficultés spécifiques pour chacun de ses phonèmes, la séquence de L'enseignement des phonèmes, des syllabes et des mots est totalement différent dans chaque langue.

Nous réaffirmons l'utilité de Cursive Brazil également et principalement pour l'alphabétisation des enfants handicapés et avec des déficits d'attention ou d'intelligence.

Nous sommes prêts à aider au développement de l'écriture cursive dans d'autres langues.

Alphabétisons nos enfants.

**Referências Bibliográficas / Bibliographic references /  
Références bibliographiques**

BRUNHOFF, Laurent de. **BABAR em América**. Hachette. France, 1984. Wada, Y., Kawato, M. **A theory for cursive handwriting based on the minimization principle**. *Biol. Cybern.* **73**, 3–13 (1995). <https://doi.org/10.1007/BF00199051>  
<https://openfontlicense.org/>

**Découvre le D avec Diego le dinosaure**. Hachette Collections, SNC. Paris, 2009.

HUMERA, Rafique and JAVID, Tariq. **An Investigation for Cursive Context-Specific Printed Script Recognition Techniques**. 2023 20th International Multi-Conference on Systems, Signals & Devices (SSD).

HEIDI SCHWELLNUS, MSc, O.T. Reg. (Ont.),1DEBRACAMERON, PhD,2AND HEATHER CARNAHAN, PhD. **Which to Choose: Manuscript or CursiveHandwriting? A Review of the Literature**. *Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention*, 5:248–258, 2012.

MOSSO, Mario Manhães. **A Lua ou um Menino – Método MAMA de Alfabetização**. ESC, Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_ **Alfabetização – Psicomotricidade Fina, Escrita Cursiva, Escrita Bastão, Garatujas** – BEM Boss, Rio de Janeiro, 2023.

\_\_\_\_\_ **Ensaio em Educação, Alfabetização e Psicomotricidade** – BEM Boss, 2023.

<https://youtu.be/tDYwzTCaO4M?si=3brn0pz8YwvpYgCh> SPICER,  
Marssalay L.. **Efficacy of Teaching Cursive Handwriting in a  
Motessori Early Learning Environment: A Descriptive Design.**  
Tese de Doutorado. California, July 2023.